

# Revista Adventista

Revista Mensal · Ano 73 · Nº 766 · €1,80 Novembro 2012

## Vendo para lá do Visível

*Uma visão genuinamente bíblica é essencial na vida do cristão*

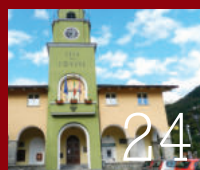
BÍBLIA SAGRADA



21

### O Fator Medo

Pode atrasar-nos, mas não deveria parar-nos.



24

### Congresso Europeu Sobre Missão

Objetivo: conhecer o que os membros de Igreja estão a realizar para cumprir a sua missão.



30

### O Credor Incompassivo

A parábola do credor incompassivo é das mais solenes parábolas contadas por Jesus.

## ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL

### Novos Obreiros

Iniciaram no mês de setembro do corrente ano o seu Estágio Ministerial os seguintes Ministros do Culto:

**Samuel Cabrito** – Estudou em Sagunto, estagiário na Igreja de Setúbal.

**Hernani Moura** – Estudou em Collonges-sous-Salève, estagiário na Igreja de Almada.

**Patrícia Cardoso** – Estudou em Sagunto, estagiária na Igreja de Lisboa-Central.

**Rita Costa Mano** – Estudou em Sagunto, estagiária na Igreja de Lisboa-Central.

*Estágio Curricular:* **Catarina Cabrito**, estagiária na Igreja de Setúbal.

**A este grupo de obreiros e às suas famílias desejamos as mais ricas bênçãos de Deus para o seu ministério.**

## DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

### Visitação

Sábado disponível:

**17 de novembro**

*Vale a pena conhecer, acreditar e envolver-se...*

A **Residência Universitária** já está a funcionar no edifício do Internato do Colégio Adventista de Oliveira do Douro. Para mais informações é favor contactar o Colégio através do e-mail: [direccao@caod.net](mailto:direccao@caod.net).

A UPASD está a preparar para este novo quinquénio o **Serviço de Capelania para os Universitários**.

No arranque deste novo ano letivo, 335 alunos são, diariamente, ensinados do Senhor no **CAOD**, no **CAS**, no **Arco-Íris**, no **Externato do Funchal** e na **Oficina de Talentos**. Oremos por estes alunos e pelos profissionais

de educação envolvidos no processo educativo, bem como por todas as crianças e jovens das nossas igrejas, para que, mesmo estando a estudar em escolas públicas ou particulares não adventistas, sintam a presença de Deus a dirigir a sua vida e o seu percurso académico.

## ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO

*Escola Sabatina, Ministério Pessoal e Evangelismo*

### Plano de Visitação/Ações de Formação

*Novembro*  
09 e 10 – IASD Alvalade (Unidades de Ação)  
24 – IASD Porto (Unidades de Ação)  
*Dezembro*  
08 – IASD Fundão (Pequenos Grupos)

## ÁREA DEPARTAMENTAL DA FAMÍLIA

### Informação

A Pr<sup>a</sup>. Milú Cordeiro, responsável por este ministério, estará em licença de maternidade desde o mês de novembro de 2012 até março de 2013.

Propomos que nestes meses disponham dos serviços e da visitação dos Diretores Adjuntos: **Ministério da Criança** – Ir. Samuel de Abreu – Telm: 96 133 49 60; email: [crianca@adventistas.org.pt](mailto:crianca@adventistas.org.pt)

**Ministério da Mulher** – Ir<sup>a</sup>. Raquel Almeida – Telm: 93 664 39 50; email: [mulher@adventistas.org.pt](mailto:mulher@adventistas.org.pt)

No entanto, sempre que necessário, a Pr<sup>a</sup>. Milú estará disponível através do telm: 96 426 51 45, ou do email: [familias@adventistas.org.pt](mailto:familias@adventistas.org.pt)

## DEPARTAMENTO DE JOVENS

### 12 a 16 de dezembro: Pulse Meet

– Convenção de Líderes, Diretores e Dirigentes JA da Divisão Euro-africana, que terá lugar na Alemanha, junto a Estugarda. Para mais informações e condições de participação contactar o Departamento de Jovens e ver [www.aypulse.org](http://www.aypulse.org).

2013 será o ano de mais um Congresso Pan-Europeu que reunirá perto de 3000 jovens das Divisões Euro-africana e Trans-europeia. **“The Power of ONE”** é o mote deste fantástico evento que acontecerá em Novi Sad, na Sérvia, de **30 de julho a 04 de agosto**.

Motivamos os nossos jovens a fazerem planos para participar neste encontro e mais novidades serão dadas nos próximos meses. Mais informações em [www.aycongress.org](http://www.aycongress.org).

## DEPARTAMENTO DE SAÚDE E TEMPERANÇA

Atividades planeadas do Departamento de Saúde e Temperança, no seu órgão da AIT – Associação Internacional de Temperança:

### Rastreio de Saúde

Oliveira do Douro  
– 01 de novembro

### Expo Saúde




Machico  
– 16 a 18 de novembro

Todas estas atividades, e outras que entretanto surgirem, serão divulgadas nos sites: [www.ait.org.pt](http://www.ait.org.pt) e [www.exposaude.org](http://www.exposaude.org)

## "Eis que cedo venho"

A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

## Índice

	<b>ESPÍRITO DE PROFECIA</b> <b>12</b> <b>Comprometidos a Evangelizar o Mundo Todo</b> Há muitos que parecem ser como Cornélio, homens que Deus deseja ligar à sua Igreja.
	<b>CIÊNCIA E RELIGIÃO</b> <b>14</b> <b>Imitando a Natureza</b> O que a Natureza nos ensina acerca de Deus.
	<b>PÁGINA DA CRIANÇA</b> <b>33</b> <b>Ternura e Respeito</b>

### EDITORIAL

#### 04 Um Sonho, Uma Esperança

#### 05 Memo

### ARTIGO DE FUNDO

#### 06 Vendo para lá do Visível

Uma cosmovisão genuinamente bíblica é a marca essencial na vida daqueles que estão a preparar-se para a vinda de Jesus.

#### 18 Notícias Nacionais

- UPASD
- Funchal
- Figueira da Foz
- Costa de Lavos
- Lisboa-Alvalade
- Coimbra
- Avintes

### VIDA CRISTÃ

#### 21 O Fator Medo

Num primeiro sentido, o medo pode ser uma coisa boa, no que diz respeito à reverência ou ao respeito. Num segundo sentido, o medo implica qualidades negativas.

### CRENÇAS FUNDAMENTAIS ASD

#### 28 O Dom de Profecia

Para os primeiros cristãos, o "espírito de profecia" era uma referência ao Espírito Santo, que transmite o dom profético aos mensageiros de Deus.

### DEVOCIONAL

#### 30 O Credor Incompassivo

Jesus contou esta parábola para enfatizar a necessidade dos Seus discípulos concederem o perdão de modo ilimitado àqueles que os ofendem.

### JOVENS

#### 34 Procurando no Exterior, Olhando para o Interior

Jesus não era daqueles que ficam na sua "zona de conforto." Ele passou tempo com tipos de pessoas muito diferentes – por vezes, até foi condenado por isso.

# "Um Sonho, uma Esperança"

**P**eço desculpa por estar a relembrar algo que toca a muitos Portugueses e a muitas outras pessoas pelo mundo fora: a crise económica. Diariamente, ouvimos dizer que os próximos anos serão mais difíceis para se viver. Acontece que muitas pessoas estão a ver os seus sonhos desfeitos. Outras dirão que estão desiludidas com os sonhos que ainda não se realizaram.

O desânimo diante das situações difíceis é algo bastante humano. No entanto, Deus tem um plano diferente para o mundo e para cada um de nós, caso queiramos aceitá-lo. O patriarca Jacob, irmão de Esaú, filhos de Isaque e de Rebeca, foi alguém que recebeu um nome com um significado nada bonito: "Enganador, usurpador" (Gén. 25:26). Enganou o seu pai e o seu irmão para obter o direito à primogenitura (Gén. 25:31). Como consequência, teve de fugir de casa, pois o seu irmão procurava matá-lo. Ao fim de um dia de fuga, chegou à noite e, cansado da viagem, quis descansar. No meio do deserto, tomou uma pedra como travesseiro e adormeceu. Durante o sono, sonhou e viu uma escada posta na Terra, cujo topo tocava o Céu (Gén. 28:12). Por esta escada, anjos estavam a subir e a descer, e dos Céus foi ouvida uma voz: "Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão teu pai, e o Deus de Isaque"; "Em ti e na tua semente serão benditas todas as famílias da Terra" (Gén. 28:13 e 14). Então, em atenção especial à sua solidão e angústia, naquele momento foram proferidas estas palavras de conforto e ânimo: "Eis que Eu estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra; porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito" (Gén. 28:13-15).

"Tudo isto foi revelado a Jacob no sonho. Se bem que a sua mente de pronto apreendesse parte da revelação, as grandes e misteriosas verdades da mesma foram o estudo da sua vida toda, e mais e

mais se lhe desvendava à compreensão" (*Patriarcas e Profetas*, p. 184).

Neste sonho, Deus mostrou-lhe que não estava sozinho. Deus fez-lhe promessas, ainda que Jacob fosse uma pessoa cujo caráter mostrava claramente a necessidade de transformação. Isso mostra o grande amor de Deus pelo ser humano. Ele amou-nos, sendo nós ainda pecadores (I João 4:19).

Acredito que o receio do futuro tenha tirado o seu sono. Talvez sinta que a sua vida está tão difícil que só tem pedras para dormir, que os seus sonhos se tornaram em grandes pesadelos. Mas Deus está consigo no seu caminho, mesmo que pense que não. Deus tem um sonho para você sonhar! Jacob teve um sonho especial num momento muito difícil da sua vida, mas, ao mesmo tempo, o seu sonho inspira-nos a confiarmos em Deus, mesmo quando nos sentimos fora da Sua graça. Este sonho fala-nos dos impossíveis de Deus, que se tornam acessíveis. Existem situações durante a nossa vida que se apresentam sem saída, como se estivéssemos no fundo do poço. O pessimismo de muitas pessoas impede-as de verem as saídas que Deus lhes oferece ao longo da sua vida. Essa é uma das promessas contidas no derramamento do Espírito Santo: a capacidade de sonhar (Joel 2).

Sonhos, visões, perdão e o amor de Deus são os "ingredientes" que iremos encontrar nos artigos deste mês. Artigos que nos querem transmitir uma esperança e uma solução para este mundo, que é Jesus Cristo. O Senhor é a nossa alegria e a nossa Salvação. A nossa atitude deveria ser: "Não Te deixarei ir, se me não abençoares..." (Gén. 32:26). ✦



· **António Rodrigues,**  
presidente da UPASD

## Dias Especiais e Ofertas

## NOVEMBRO

03 a 10	Semana de Oração e Sacrifício
10	Oferta da Semana de Oração e Sacrifício – oferta mundial
11 e 12	Conselho Fim-de-Ano da UPASD
21 a 24	Formação – Projeto Colportagem Senior 55+
20 e 27	Recrutamento por regiões – Colportagem
A definir	Convenção Pastoral (Ass. Ministerial)

## DEZEMBRO

01	Dia da Mordomia
01	Reunião dos Oficiais de Igreja, RE Centro – Coimbra, 16h
02	Reunião dos Oficiais de Igreja, RE Norte – CAOD, Salão Polivalente, 9h30
08	Reunião dos Oficiais de Igreja, Alentejo – Évora, 16h Algarve – Lagoa, 16h
09	Reunião dos Oficiais de Igreja, RE Lisboa e Vale do Tejo, – Lisboa-Central, 9h30
09	Reunião dos Oficiais de Igreja, RE da Madeira – Funchal, 9h30
08-15	Semana de Ênfase na Saúde
15	Oferta de Gratidão e Louvor – Novos Templos
26-28	Convenção Nacional de Colportores
29	Oferta do 13º Sábado – Divisão Sul-Americana, oferta Mundial

## NOVEMBRO

- 5-9 – Associação da Olténia (RU)  
12-16 – União Suíça (SU)  
19-23 – Associação da Moldávia (RU)  
26-30 – Centro de Produção da Voz da Esperança (EUD)

## DEZEMBRO

- 3-7 – Associação da Renânia Central (SGU)  
10-14 – Colégio Villa Aurora (IU)  
17-21 – Associação do Norte da Transilvânia (RU)  
24-28 – União Portuguesa (EUD)



COMUNIDADE DE ORAÇÃO



## FÉ DOS HOMENS

RTP2, a partir das 18h

..... ANTENA 1, a partir das 22h47

- 14/11 (quarta-feira)
- 26/11 (segunda-feira)
- 24/12 (segunda-feira)
- 27/12 (quinta-feira)



## CAMINHOS

RTP2, às 09h


ANTENA 1, a partir  
das 06h  
02/12 (domingo)

## CORREÇÃO &gt;&gt;

Devido a um lapso de ilustração, o gráfico que ilustra o artigo “A oferta do 13º Sábado”, da autoria de Dean Rogers, inserido na RA de agosto passado, saiu com cores que não correspondem às indicadas no texto. Assim, as colunas a verde correspondem à cor azul indicada no texto, e as colunas a amarelo correspondem à cor vermelha no texto. Aqui fica, pois, a retificação, com o nosso pedido de desculpas.

Redação da RA

## Do Outro Lado da Rua

Do outro lado da rua  
Há meninos com olhos rasgados,  
Há mães com olhos molhados,  
Há gente com sonhos frustrados!  
Do outro lado da rua  
Há tristeza e solidão,  
Há famílias sem pão,  
Há vozes que gritam,  
E há vozes que calam!  
Tanta coisa acontece  
Do outro lado da rua!  
Há pessoas que cantam, chorando...  
Há outras que choram, cantando...  
Há multidões que adormecem, sofrendo!  
Do outro lado da rua  
Podia ser a minha vida e a tua!  
Ali, do outro lado,  
Onde há braços cansados,  
Planos adiados,  
E seres humanos à espera  
De serem amados! 

**Manuela Matos**

IASD Vila Nova de Gaia

Envie os seus textos para:

Revista Adventista (A/C Lara Varandas)

Publicadora SerVir, S. A.

Rua da Serra, 1 – Sabugo

2715-398 Almargem do Bispo

ou para: [lara.pservir@sapo.pt](mailto:lara.pservir@sapo.pt)

# VENDO PARA LÁ DO VISÍVEL

Uma cosmovisão genuinamente bíblica é a marca essencial na vida daqueles que estão a preparar-se para a vinda de Jesus.

A visão é um sentido extraordinário. Por meio dela, podemos perceber o mundo à nossa volta, discernir os seus matizes e dar ao cérebro informações que servem de base para a tomada de decisões. Mas a realidade é que, dependendo da circunstância, a visão normal de um ser humano é insuficiente. Exemplo disso são os microorganismos que atacam a saúde das pessoas e não podem ser vistos a olho nu. Se tivéssemos olhos capazes de ver o que está atrás de nós, além das paredes ou mesmo dentro de nós, sem dúvida seríamos pessoas especiais. Na ficção, o Super-Homem resolve muitos dos problemas da humanidade

com a sua visão de raios-X, que lhe permite ver o que as pessoas normais não conseguem.

No que diz respeito às questões espirituais, essa necessidade deixa de ser utopia e torna-se essencial para nos mantermos em pé. No mundo em que vivemos, precisamos de ter visão para lá do visível para diferenciarmos corretamente o certo do errado. Este é um tempo em que as coisas estão cada vez mais obscuras, localizadas numa espécie de zona cinzenta, que confunde e mistura o que deve ser feito e o que não deve ser feito.

Diante disso, como pode um cristão estar pronto para tomar decisões acertadas? Necessitamos de

uma visão microscópica para vermos não apenas o que está à superfície, mas para conseguirmos ver com profundidade as situações da vida e termos parâmetros corretos para tomar decisões que agradem a Deus.

O episódio da apresentação de Jesus no templo revela, de forma emblemática, essa nossa necessidade. Diz o texto bíblico: “Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; e este homem era justo e temente a Deus, esperando a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo, e, quando os pais trouxe-

ram o menino Jesus, para com Ele procederem segundo o uso da Lei, ele então O tomou nos seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despede em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; pois já os meus olhos viram a Tua salvação” (Lucas 2:25-30).

O texto deixa claro que Simeão discerniu que o bebezinho que estava a ser apresentado naquele dia era o tão esperado Filho de Deus. No entanto, fica subentendida a falta de percepção de quase todas as pessoas que presenciaram a cena da apresentação de Jesus, inclusive do sacerdote que oficiava o rito. Comentando a falta de visão desse homem, Ellen G. White diz: “Que maravilhoso significado se acha ligado à apresentação de Cristo! Mas o sacerdote não viu nada através do véu; não leu o mistério para além. A apresentação de crianças era cena comum. Diariamente o sacerdote recebia o dinheiro da redenção, quando as criancinhas eram apresentadas ao Senhor. Quotidianamente seguia a rotina da sua obra, prestando pouca atenção aos pais ou às crianças, a não ser que notas-se qualquer indício de fortuna ou elevada posição da família. José e Maria eram pobres; e, ao trazerem o seu filho, o sacerdote viu unicamente um homem e uma mulher trajados à moda galileia, e com o mais humilde vestuário. Não havia nada na sua aparência que atraísse a atenção e a oferta que apresentaram era a das classes mais pobres” – *(O Desejado de Todas as Nações*, p. 36, PServir).

A visão espiritual altamente limitada desse homem privou-o de usufruir do grande privilégio que estava a ter. A sua mente estava tão entorpecida pelos paradigmas do tempo em que vivia que não pôde ver para além das aparências e perceber que aquele indefeso bebé era o Rei do Universo, levado ali por hu-

mildes e pobres camponeses. Isso serve como séria advertência para nós, que vivemos numa sociedade cujos valores estão em direta oposição àqueles que Deus tem em conta.

Ao contrário do sacerdote e da maioria das pessoas presentes no templo naquele dia, Simeão foi capaz de ver Jesus. Havia nele uma sensibilidade espiritual semelhante à que há em pessoas que hoje também veem Jesus espiritualmente: “Então os justos Lhe responderão: Senhor, quando Te vimos com fome, e Te demos de comer? Ou com sede, e Te demos de beber? E quando Te vimos estrangeiro, e Te hospedámos? Ou nu, e Te vestimos? E quando Te vimos enfermo, ou na prisão, e fomos ver-Te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fi-

zestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mat. 25:37-40).

O que havia de especial na visão de Simeão que lhe permitiu ver o que quase mais ninguém viu? Estaria Simeão a usar uma espécie de “lente” espiritual? Como podemos ter uma visão que nos habilite a ver Jesus espiritualmente nas formas mais diversas em que Ele Se tem apresentado a nós? Tem-Se Ele manifestado e nós não temos percebido? Como poderemos preparar os nossos olhos para ver os passos de Jesus nos nossos dias e segui-los, tomando decisões acertadas de acordo com a vontade de Deus? Que características predominam na vida das pessoas que

um dia, com grande felicidade, poderão ver a face de Jesus quando Ele vier em glória?

### Visão do Espírito

Lucas dá forte ênfase à presença do Espírito Santo na vida de Simeão. “E o Espírito Santo estava sobre ele. E fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ter visto o Cristo do Senhor. E pelo Espírito foi ao templo” (vs. 25-27).

Fica nítida a submissão de Simeão à influência do Espírito Santo. Simeão era o tipo de homem cujas atitudes estavam sob a égide do Espírito de Deus. O cristão não pode prescindir dessa influência. É demasiado perigoso, especialmente nestes dias de forte atuação de Satanás, ficarmos sem a segura

## Ao contrário do sacerdote e da maioria das pessoas presentes no templo naquele dia, Simeão foi capaz de ver Jesus.

orientação de Deus. A guia divina deve estar presente em todos os aspetos da nossa vida.

Falando sobre a obra do Espírito, Jesus disse: “Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (João 16:8). O Espírito Santo atua no sentido de nos convencer da nossa condição pecaminosa. Se o ser humano não compreende isso, não há salvação para ele. Diz o apóstolo Paulo: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rom. 3:23). A glória de Deus só poderá ser manifestada a alguém que reconhece a sua condição de pecador.

Por isso, é essencial que o Espírito Santo tenha acesso à nossa vida, pois é Ele quem trabalha para que

esse convencimento se efetue em nós. É Ele quem atua para levar as pessoas à experiência da conversão. O profeta Ezequiel pinta um belo quadro ao descrever a obra do Espírito na vida do pecador: “Então espalharei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos, vos purificarei. E vos darei um coração novo, e porei dentro de vós um espírito novo, e tirarei o coração de pedra da vossa carne, e vos darei um coração de carne. E porei dentro de vós o Meu Espírito, e farei que andeis nos Meus estatutos, e guardéis os Meus juízos, e os observeis” (Eze. 36:25-27).

Essa é uma promessa linda, que está disponível para todos os que a desejarem. É o Espírito que nos faz reconhecer o pecado, sentir repugnância da nossa condição pecaminosa e nos dá poder para viver em novidade de vida. É Ele quem escreve no nosso coração a Lei de Deus. O Espírito Santo é o agente comunicador da graça divina ao nosso coração. Por isso Simeão foi “justo e temente a Deus”. Não porque fosse bom por si mesmo, mas

porque a sua vida estava sob a influência do Espírito.

Assim, a acomodação espiritual, que leva muitos a sentirem-se confortáveis na vida de pecado, mesmo dentro da Igreja, evidencia rejeição à influência do Espírito. Esse é um sério passo em direção ao pecado para o qual não há perdão (Mat. 12:32).

Jesus continuou a falar sobre a obra do Espírito e acrescentou: “Quando vier, porém, o Espírito da verdade, Ele vos guiará a toda a verdade” (João 16:13). O cristão verdadeiro está em constante crescimento. Nunca está satisfeito com a quantidade de luz que tem. É obra do Espírito também conduzir-nos à contínua compreensão da vontade de Deus. “A vereda do justo é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito” (Prov. 4:18).

Inevitavelmente, a compreensão da graça de Deus produz o desejo de conhecer mais o Senhor e a Sua vontade, como também de viver aquilo que foi aprendido. Quando o Espírito leva o cristão ao conhecimento intelectual a respeito de algo novo, Ele deseja que essa pessoa aplique esse ensino à sua vida prá-

tica. O conhecimento bíblico não pode limitar-se ao que se aprende num estudo bíblico pré-batismal. A busca da verdade e do conhecimento da vontade de Deus deve ser uma constante na vida do seguidor de Cristo.

O cristão deve escavar a Bíblia e o Espírito de Profecia em busca de mais e mais conhecimento, a fim de viver à luz da revelação divina. Diz Ellen G. White: “Há muita gente que não exige esforço das suas faculdades mentais e que não tem experiência em aplicar ao máximo a sua capacidade para descobrir o que é verdade. Não é possível que o Espírito Santo desça sobre vós se não sentirem a vossa necessidade e estiverem mais desejosos da Sua descida do que estão agora. Devem compreender que estão a viver no próprio limiar do mundo eterno, que Cristo virá muito em breve, e que todo o Céu está interessado na obra em andamento, com o objetivo de preparar um povo para a Sua vinda” (*E Recebereis Poder* [MM 2001], p. 100, PA). O estudo diligente da Revelação divina habilita-nos a reconhecermos a vontade do





Senhor para a nossa vida, diante das difíceis decisões que precisamos de tomar diariamente.

No entanto, existem algumas situações para as quais aparentemente não há um “assim diz o Senhor” e, por vezes, alguns sentem-se confusos a respeito das decisões que precisam de tomar. A procura da Igreja atual (especialmente da juventude) em relação à orientação de Deus tem aumentado à medida que novas formas de pecado se têm multiplicado, muitas vezes disfarçadas sob o manto de boas coisas. Como é que um jovem pode saber o que fazer?

Existem também algumas decisões nada fáceis de ser tomadas e que são muito importantes para a vida, como, por exemplo, profissão e casamento, entre outras coisas. Para muitas dessas questões, não há uma orientação divina específica. Em situações assim, como conhecer a vontade de Deus?

Diz o Espírito de Profecia: “Deus manifesta-nos a Sua vontade na Sua Palavra, as Escrituras Sagradas. A Sua voz revela-se também nas Suas atuações providenciais; e nós reconhecê-la-emos, se não separarmos a nossa alma d’Ele, andando nos nossos próprios caminhos, agindo segundo a nossa vontade, e seguindo os impulsos de um coração não santificado, até que o senso se torna tão confuso que as coisas eternas deixam de ser discernidas, e a voz de Satanás é tão disfarçada que se aceita como sendo a voz de Deus.

Outro modo pelo qual se ouve a voz do Senhor é mediante os apelos do Seu Santo Espírito, produzindo no coração impressões que se desenvolverão no caráter. Se estão em dúvida quanto a qualquer ponto, consultem primeiro as Escrituras” (*Ibid.*, p. 101).

A poderosa orientação acima pode ser resumida da seguinte ma-

neira: Deus fala-nos, em primeiro lugar, por meio da Sua Palavra revelada, a Bíblia e o Espírito de Profecia. Portanto, qualquer assunto da nossa vida deve ser submetido à vontade escrita de Deus, mesmo que seja para extrair os princípios por detrás do que está escrito. Muitas vezes, o que está revelado não trata especificamente da situação que estamos a viver, mas certamente haverá no texto inspirado princípios que nos ajudarão a tomar uma boa decisão.

Em segundo lugar, Deus fala-nos através das circunstâncias da vida determinadas por Ele. A pergunta que surge, no entanto, é: Como saber se esta ou aquela circunstância é de facto uma obra de Deus? Não poderá ser o inimigo a agir para me enganar? De acordo com Ellen G. White, a única maneira de sabermos é não nos separarmos de Deus. Uma vida de constante relação com o Senhor através da oração incessante habilitar-nos-á a perceber, nas circunstâncias quotidianas, as respostas de Deus para as nossas inquietações.

Em terceiro lugar, Ellen G. White refere-se às impressões do Espírito na mente, que podem ser entendidas como impulsos espirituais. Isso acontece quando uma noção muito clara do dever é ressaltada pela voz do Espírito Santo nos nossos ouvidos. Aqueles que estão intimamente ligados a Deus receberão orientação personalizada do Espírito por meio de impressões vindas do Senhor. “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele” (Isa. 30:21). Porém, Ellen G. White realça: “Se têm dúvidas quanto a qualquer ponto, consultem primeiro as Escrituras.”

Esse parece ter sido o caso de Simeão, cujos olhos diferenciaram o bebé Jesus de todos os outros bebés. O texto bíblico caracteriza-o

como um homem cheio do Espírito Santo e impelido por Ele. Além disso, Simeão ouvia a voz do Espírito, que lhe havia prometido que ele veria o Messias. E, no momento da apresentação de Jesus, o Santo Espírito indicou ao Seu servo o bebé que era o Filho de Deus. Essa revelação recebida por Simeão baseava-se no conhecimento bíblico que ele tinha. Toda essa luz projetava os seus olhos para o futuro, nutrindo nele, ardentemente, a esperança de um dia ver a “consolação de Israel”.

### Visão da esperança

O texto que descreve Simeão diz que ele “esperava a consolação de Israel” (Lucas 2:25). A consolação de Israel é uma clara referência à primeira vinda do Messias. Com essa declaração, Lucas informa-nos sobre qual é a fonte da visão de longo alcance de Simeão. A consolação de Israel era o assunto mais importante das profecias do Antigo Testamento. Portanto, se Simeão esperava esse evento, é evidente que ele era conhecedor dessas profecias e depositava confiança e ardente esperança no seu cumprimento.

Isso ensina-nos uma importante lição. Não existe visão espiritual sem conhecimento aprofundado da Palavra de Deus e sem percepção das ênfases que Deus dá para cada tempo [verdade presente]. O motivo da degradação moral e espiritual do mundo de hoje é, sem dúvida, o seu afastamento da Bíblia. Por isso, para termos uma visão diferente, precisamos de ver com as “lentes” de Deus; e estas só são “adquiridas” através de uma ótica genuinamente bíblica.

A “lente” através da qual vemos o mundo é a cosmovisão que temos. Se olharmos a olho nu um objeto de cor branca em circunstâncias normais, sem dúvida vê-lo-emos com a cor branca. Mas, se olharmos o mesmo objeto usando

óculos com lentes azuis, a nossa percepção será modificada pela cor das lentes, que nos dará uma impressão azul daquele objeto. Isso serve para ilustrar a maneira pela qual cada indivíduo percebe a vida. Todos nós vemos o mundo por meio de uma “lente”. O nome disso é cosmovisão, ou visão de mundo. A nossa maneira de ver o mundo depende de como a nossa mente está formatada. Por exemplo, como é que as pessoas hoje encaram a sexualidade? Qual é o padrão para esse importante aspecto da vida? Infelizmente, o que vemos é uma sociedade completamente pervertida em relação ao sexo. A deturpação dos valores sexuais compõe a cosmovisão predominante nos nossos dias. Assim, se virmos o mundo por meio dessa “lente”, que tipo de decisão vamos tomar quando o tema da sexualidade for colocado de forma probante diante de nós? A tendência será pendermos para os padrões mundanos, deixando de lado a vontade de Deus.

O apóstolo Paulo apelou fortemente aos cristãos romanos da seguinte maneira: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rom. 12:1 e 2).

O apelo do apóstolo foi no sentido de alertar os cristãos romanos para a necessidade de pensar e agir diferentemente das pessoas que viviam no seu tempo. Já naquela época, a sociedade estava corrompida e, por isso, era necessário que os cristãos não se *conformassem*, isto é, não tivessem a mesma *forma* de pensar e agir dos seus contemporâneos. Por outras palavras,

Paulo insiste para que o povo de Deus não tenha a cosmovisão que o mundo tem.

Essa é uma das grandes tentações da Igreja (especialmente da juventude), hoje. Somos assaltados constantemente com ofertas de adequação do nosso pensamento e comportamento aos ditames do secularismo. Muitos estão sucumbindo a essa tentação e procuram amenizar os seus efeitos relativizando os valores bíblicos e adequando-os ao *modus vivendi* pós-moderno, que rejeita as verdades absolutas e flexibiliza todas as normas.

Olhar o mundo através dessa “lente embaçada” fará com que a nossa visão espiritual esteja tão deturpada que não saibamos discernir o que é certo e o que não é. Logo, as nossas decisões serão sempre erradas. E como se resolve esse problema? O apóstolo Paulo respondeu aos cristãos coríntios: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. [...] Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. [...] Mas nós temos a mente de Cristo” (I Co. 2:12, 14, 16).

O apóstolo estava a referir-se à revelação profética em direta oposição ao que o mundo chama sabedoria. Essa revelação de Deus foi transmitida ao profeta por meio da operação do Espírito Santo. A Bíblia e os escritos inspirados de Ellen G. White são a nossa fonte segura de revelação divina, onde podemos focalizar a nossa visão, retirando-a dos baixos padrões deste mundo e colocando-a na eternidade.

É dessa maneira que adquirimos a cosmovisão do Céu, a qual inspira no cristão a esperança da iminente

vinda de Jesus. Para a “sabedoria” do mundo, é loucura crer que Jesus voltará em breve, de forma visível e literal, acompanhado por milhões de anjos. Mas aqueles que têm a “mente de Cristo”, ou seja, uma cosmovisão genuinamente bíblica e profética, acreditam de todo o coração na vinda de Jesus em breve e, por isso, preparam-se e ajudam a preparar outros para o encontro com o Senhor.

A exemplo de Simeão, a Igreja de Deus precisa de desejar ardentemente a “consolação de Israel”. Ao estudar as profecias, Simeão familiarizou-se com o tema do aparecimento do Messias e, durante toda a sua vida, desejou ver o dia em que essa profecia se cumpriria.

A “consolação de Israel”, hoje, é, sem dúvida, a vinda de Jesus em breve. Aqueles cujos olhos verão Jesus vivem a pensar no dia em que O contemplarão. Toda a sua vida tem por base essa esperança. Submetem todos os seus sonhos a esse sonho maior. Essas pessoas não permitem que a onda de secularismo predominante enfraqueça a sua fé na próxima vinda de Cristo. Infelizmente, há muitos que estão na Igreja, mas que, no íntimo, já não creem que um dia o Senhor voltará, como a Bíblia ensina. Não podemos perder de vista essa esperança, pois, se isso ocorrer, não terá sentido sermos chamados Adventistas.

Simeão acreditava nas profecias que apontavam para o aparecimento do Messias na sua geração. O Espírito Santo havia confirmado isso na sua mente. Ele, tendo por base a revelação profética do Antigo Testamento, “esperava a consolação de Israel”. Isso habilitou-o a não usar preconceitos humanos no momento da apresentação do menino Jesus. De tal maneira ele lidava com as profecias, vendo o princípio divino revelado nelas, que a pobreza da família de Jesus não foi suficiente



para fazê-lo duvidar de que Aquele bebê era, de facto, o Filho de Deus. A “lente” dele não estava embaçada pelos parâmetros mundanos. Ele tinha “a mente de Cristo”.

Portanto, se desejamos ver o que as pessoas do nosso tempo não conseguem ver, precisamos de conhecer profundamente a Palavra de Deus e extrair dela os valores que orientarão a nossa vida e focalizarão os nossos olhos na “consolação de Israel”, ou seja, viveremos neste mundo aspirando constantemente à vinda de Jesus.

### Visão da salvação

O momento do encontro de Simeão com Jesus é maravilhosamente narrado pelo evangelista Lucas. “Ele então O tomou nos seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despede em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; pois já os meus olhos viram a Tua salvação” (Lucas 2:28-30). Aquele homem, provavelmente idoso,

tomou o bebezinho nos braços e cantou a música que ele havia ensaiado a vida inteira. Um tom de solenidade envolveu todo o ambiente, enquanto a voz de Simeão louvava Deus. Com aquela melodia, ele estava a dizer: *Eu já posso morrer! Tudo o que vivi até agora foi para este momento. Aqui, nos meus braços, está o sentido da minha existência.* Era como se estivessem ali apenas Simeão e Jesus. Os olhos dele podiam ver, encarnada num bebê, a salvação que Deus provera para este mundo caído.

Dentro em breve, Jesus voltará em glória, e salvos e perdidos poderão vê-’O e reconhecê-’O como Deus. “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho O verá, até os mesmos que O traspassaram; e todas as tribos se lamentarão sobre Ele. Sim. Ámen” (Apoc. 1:7). O texto acima ensina que em todas as partes da Terra haverá perdidos que lamentarão a vinda de Jesus. Muitos tentarão, *inclusive*, esconder-se dessa visão.

Por outro lado, haverá um grupo que se acostumou a contemplar a imagem de Jesus pela fé e, ao olhá-’O em glória, a cena não lhes parecerá aterradora, mas familiar. Sob a orientação do Espírito Santo, essas pessoas discerniram o tempo em que viveram e, espiritualmente, cada dia contemplaram o rosto do seu Salvador, impresso em diferentes rostos e nas mais variadas circunstâncias da vida. Esse povo deixou-se conduzir pela Revelação divina, de tal forma que pôde caminhar pelo trilho da verdade. É por isso que, quando Jesus voltar, os fiéis estarão muito felizes e poderão cantar, como Simeão, o glorioso cântico dos salvos: “Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará; Este é o Senhor, a quem aguardávamos; na Sua salvação gozaremos e nos alegraremos” (Isa. 25:9). ♣

• **Vinicius Mendes**

Editor-associado na  
Casa Publicadora Brasileira

**C**ornélio, o centurião romano, nem sequer foi contado como discípulo de Cristo; mas ele tinha fé em Deus, segundo a luz que possuía, e buscava mais luz. O Senhor viu que esse homem honraria a Igreja e pô-lo em contacto com Pedro. Deus enviou do Céu uma mensagem especial para ele e, por meio de outra mensagem, disse a Pedro que o visitasse e lhe desse mais luz. Esse é o modo como Deus trabalha. As orações diárias, pedindo luz e direção, certamente serão atendidas.

No nosso mundo, há muitos homens como Cornélio, e por eles o

como Seus instrumentos, e por meio deles ajudará as pessoas que estão famintas pelo pão da vida. Palavras de esperança e alegria saídas de lábios que foram tocados pela brasa viva do altar de Deus serão capazes de restaurar e confortar aqueles que estão cansados e angustiados.

### **A Quem Precisamos de Ajudar?**

Há muitos que parecem ser como Cornélio, homens que Deus deseja ligar à Sua Igreja. Eles identificam-se com o povo do Senhor. Porém, os laços que os prendem ao

les que, cegos e entorpecidos pelo poder de Satanás, já não levam em conta a eternidade. Milhares de pessoas abastadas têm baixado à sepultura sem serem advertidas, porque foram julgadas pela aparência e como se não houvesse esperança para elas. Mas, indiferentes como possam parecer, a maioria dessa classe tem a alma atribulada. Há milhares de ricos que estão famintos pelo alimento espiritual. Muitos que ocupam altas posições no governo sentem necessidade de algo que não possuem. Poucos entre eles vão à igreja, pois sentem que não são beneficiados. Os ensi-



# *Comprometidos a* **Evangelizar** *o Mundo* **TUDO**

Senhor deseja que os Seus servos façam esforços especiais. O Senhor mostrou a Pedro, um judeu, que os gentios que serviam Deus eram tão aceites como ele era. Hoje, há no mundo muitos que estão mais próximos do reino de Deus do que imaginamos. Estão a caminhar na luz que possuem e, no futuro, serão levados a cada vez mais luz.

Neste mundo escuro e de pecado, o Senhor tem muitas joias preciosas, a quem Ele enviará mensageiros. Deus guiará os Seus servos

mundo seguram-nos firmemente. Eles não têm coragem de unir-se aos humildes. Devemos fazer sinceros esforços por essas pessoas que, por causa das suas responsabilidades e tentações, necessitam do mais diligente trabalho sincero.

Falamos e escrevemos muito sobre os pobres negligenciados; mas não deveria ser dedicada atenção também aos ricos negligenciados? Muitos olham para essa classe social como sem esperança e fazem pouco para abrir os olhos daque-

nos que ouvem não lhes tocam a alma. Não devemos apelar pessoalmente em favor deles?

Deus chama servos honestos, humildes, para levarem a verdade às classes sociais mais altas. As pessoas abastadas, que amam o mundo, não serão levadas a Cristo apenas por um contacto momentâneo e acidental. Homens e mulheres imbuídos com espírito missionário, que não desistirão nem desanimarão, devem realizar um esforço pessoal e decidido.

## Como Iremos Alcançá-los?

Há alguns que são especialmente habilitados a trabalhar entre as classes altas. Esses deveriam buscar o Senhor diariamente, desenvolvendo planos sobre como alcançar essas pessoas, não meramente para ter um contacto casual com elas, mas para envolvê-las pelo esforço pessoal e por uma fé viva, manifestando profundo amor e real interesse de que elas devem conhecer a verdade como ela é em Jesus.

Para alcançar essas pessoas, os cristãos devem eles mesmos ser

valor delas deve ser considerado muito superior ao da prata e do ouro. Há milagres que resultarão em genuína conversão, milagres que não são percebidos agora. Mesmo as pessoas consideradas mais importantes na Terra não estão além do poder de um Deus que opera maravilhas. Se os que trabalham unidos a Ele forem pessoas que aproveitem as oportunidades, fazendo o seu dever corajosa e fervorosamente, Deus converterá aqueles que ocupam posições de responsabilidade, que possuem in-

as que se levantarão pela verdade presente. Ao lado de todas as águas devemos semear a semente da verdade. Nunca deixemos que o desânimo nos controle. O trabalho de Deus será feito. O Senhor conhece aqueles que Lhe pertencem. Na Sua providência conduzi-los-á, como conduziu Cornélio.

Não temos uma obra a realizar para o Senhor? Não deveríamos trabalhar com mais inteligência e mais honestidade do que trabalhamos no passado por aqueles que necessitam de ajuda? Lembremo-



cartas vivas “conhecida(s) e lida(s) por todos os homens” (II Cor. 3:2, Almeida Revista e Atualizada). Não representamos o enobrecedor caráter da verdade tanto quanto deveríamos. Corremos o perigo de nos tornarmos limitados e egoístas. Para não falharmos, devemos com temor e tremor lembrar-nos sempre disso. Que aqueles que trabalham para as classes mais altas se portem com dignidade, lembrando-se de que os anjos são seus companheiros. Que mantenham o tesouro da mente e do coração cheios do “Está escrito”. Guardem no saguão da memória as preciosas palavras de Cristo. O

telecto e influência. Pelo poder do Espírito Santo muitos aceitarão os princípios divinos. Convertidos à verdade, tornar-se-ão agentes nas mãos de Deus para comunicar a luz. Eles terão uma responsabilidade especial por outras pessoas dessa classe negligenciada. Sentirão que a missão do evangelho em favor daqueles que fizeram deste mundo a sua propriedade lhes foi entregue. Tempo e dinheiro serão consagrados a Deus, recursos serão trazidos ao Seu tesouro, talento e influência serão convertidos à verdade e nova eficiência e eficácia adicionadas à Igreja.

Em todos os lugares há pesso-

-nos de que somos as mãos ajudadoras de Deus. Com a Bíblia como nosso guia e conselheiro, saiamos a trabalhar para o Senhor, servindo-O como nos indicou, proclamando a mensagem da verdade presente de tal maneira que irá torná-la impressionante e aceitável. Somos fracos, mas se desejarmos e cremos, Deus dar-nos-á força duradoura. ✍

*Este artigo foi publicado em The Advent Review and Sabbath Herald (Revista do Advento e Arauto do Sábado), 12 de maio de 1904. Os Adventistas do Sétimo Dia creem que **Ellen G. White** (1827-1915) exerceu o dom de profecia bíblico por mais de 70 anos de ministério público.*

# Imitando a Natureza

quinta  
parte

É nossa convicção profunda que a verdadeira Ciência orienta o ser humano para Deus. Ao longo desta série de artigos, pretendemos fornecer elementos que permitam demonstrar as bases para esta convicção. Cada mês vamos explorar uma descoberta ou um avanço científico e vamos verificar o que estes podem significar para a nossa fé.

## Aprendendo com a Natureza

Nesta série de artigos, temos visto como há muito a aprender com a Natureza e como ela pode inspirar avanços tecnológicos.

Explicámos como tem havido um ressurgimento sobre este tema e como esta ideia foi batizada num livro publicado em 1997 com o nome de *Biomimética*.<sup>1</sup> Biomimética significa literalmente “A Ciência da Imitação da Natureza”.

Nos meses passados, vimos como poderíamos “alimentar o mundo sem destruir a Natureza”, “Como gerar energia de forma mais limpa e eficiente”, “Como fabricar produtos industriais de forma mais eficiente e menos poluente”, “Como processar melhor a informação”, utilizando



ensinos que podem ser encontrados na Natureza.

Este mês, falaremos de “Como curar doenças de forma mais eficaz, inspirando-nos na Natureza”.

## Um Macaco Gourmet

O Lémure observa as folhas que estão espalhadas pelo chão. Lentamente, pega em algumas

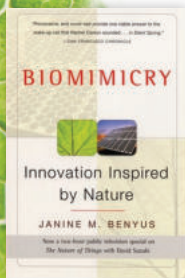
folhas. Observa, cheira. Mordisca outras. Parece estar a saboreá-las.

Finalmente, dos 10 tipos de folhas que estavam disponíveis naquele *habitat* desconhecido para aquele animal, o Lémure acabou por escolher e consumir apenas 5 tipos.

Acontece que esses 5 tipos de folhas eram exatamente aqueles que não continham elementos prejudiciais à sua digestão nem venenos de qualquer tipo.

Esta descrição diz respeito a uma experiência real, descrita no livro já mencionado atrás.<sup>2</sup>

Esta experiência demonstrou a forma incrível como os animais – neste caso os lémures – mesmo sem conhecerem os alimentos que lhes são apresentados, são capazes de distinguir aqueles que são adequados para a sua





digestão daqueles que lhes serão prejudiciais.

Existem casos mais extremos, em que os macacos não só distinguem as folhas que são comestíveis, como utilizam algumas delas apenas para mascar, sem ingerir, quando têm certas doenças.

Usam essas folhas como uma espécie de comprimido debaixo da língua. Como seres humanos, podemos com certeza aprender muito com estes animais e obter motivação para evitar certos tipos de alimentos que sabemos serem prejudiciais.

### Medicamentos vindos diretamente da Natureza

Como cientistas, temos conseguido aproveitar o herbário da Natureza de forma interessante.

Até ao final da década de 70 do século XX, uma grande parte dos medicamentos de que dispunhamos era proveniente diretamente de moléculas encontradas na Natureza.

Mas, a partir dessa época, os cientistas, de certa forma, viraram costas à Natureza, à medida que as técnicas da química sintética e da biologia molecular se foram impondo.



Apesar disso, cerca de 40% dos nossos medicamentos ainda são derivados diretamente de produtos existentes na Natureza.<sup>3</sup>

Hoje, assistimos a uma degradação rápida da quantidade e da qualidade de novos produtos nos *portfolios* de desenvolvimento da indústria farmacêutica.

Parece que o filão se está a esgotar e são necessários novos paradigmas para reavivar os *portfolios* de investigação de novos medicamentos das empresas farmacêuticas.

Durante algum tempo, a Biotecnologia representou uma esperança de recuperação para a indústria, mas hoje reconhece-se que é necessário explorar outras fronteiras.

E uma dessas fronteiras é exatamente a Biomimética – procurar na Natureza mais respostas para os nossos problemas farmacêuticos.

### Pesquisando a Natureza

O interesse pela amostragem biológica na Natureza tem aumentado, especialmente com o reconhecimento de que, apesar dos esforços, *habitats* únicos estão a desaparecer a cada momento e podemos estar a perder acesso a meios de cura que nunca mais estarão disponíveis.

Existem entre 5 e 30 milhões de espécies à face da Terra (notem o enorme grau de incerteza em relação a este número!). Des-



tas espécies, apenas 1,4 milhões receberam um nome científico. Apenas 5% da totalidade das espécies de plantas foi estudado e das 265 000 espécies de plantas que dão flor apenas estudámos a composição química das moléculas produzidas por cerca de 5000, ou seja, apenas 2% do total.<sup>4</sup>

Existe hoje um interesse renascido na busca de moléculas interessantes para estudo em laboratório, com base em amostragens de locais contendo espécies ainda inexploradas.

Após muitas décadas no laboratório, os cientistas estão a aceitar novamente a sabedoria da Criação de Deus e a procurar aprender com ela, conjugando esse conhecimento com as mais modernas técnicas laboratoriais.

### Empresas que se inspiram na Natureza

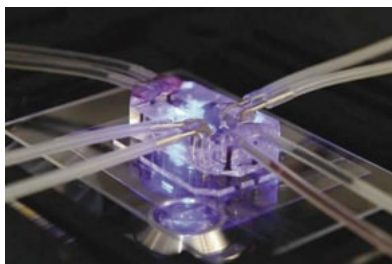
Recentemente tive o privilégio de visitar o *Wyss Institute*,<sup>5</sup> na cidade de Boston, nos Estados Unidos da América. Trata-se

de um instituto de investigação, sem objetivo de lucro, dedicado a explorar inovações inspiradas na Natureza.

O paradigma de 1997 de Biomimética, que temos apresentado nestes artigos, está a ser suplantado atualmente pelo que os cientistas do *Wyss Institute* gostam de chamar “*Engenharia Inspirada na Natureza*”.

Eles rejeitam o rótulo de Biomimética porque, de certa forma, consideram que não estão a imitar a Natureza, mas sim a inspirar-se nela, a aprender com ela, para que, utilizando a criatividade do ser humano, possam desenvolver tecnologias o mais adequadas possível à situação humana.

Um dos seus produtos de investigação chama-se *Órgão Num Chip* (ver figura).<sup>6</sup>

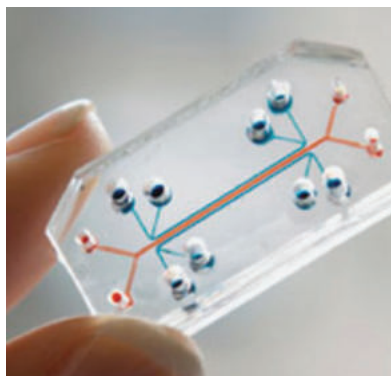


Trata-se de procurar replicar num pedaço de plástico o comportamento das células de vários órgãos humanos. O primeiro órgão a ser simulado foi o pulmão.

Foram depositadas células em camadas, de forma a simular o melhor possível um pequeno pedaço de tecido pulmonar.

Depois, através de fios e pequenos tubos são fornecidos nutrientes e feita circulação de ar de forma a simular as condições que essas células enfrentam na vida real.

Desta forma, podem estudar-se as causas de certas doenças e



o efeito de determinados medicamentos sobre as mesmas. As possibilidades são infinitas.

Já estão a ser estudadas desta forma células do coração, do intestino e mesmo dos neurónios.

### Engenharia Inspirada na Biologia

Gosto desta ideia, de nos inspirarmos na Natureza para ir mais além.

Na minha conceção, é uma das tarefas que teremos o privilégio de executar quando subirmos aos Céus – fazemos Ciência com inspiração na Natureza.

Trata-se do paradigma correcto: recorrermos à fonte de toda a criatividade e inovação como nossa inspiração para nos desenvolvermos e fazer avançar o nosso conhecimento.

Penso que nos próximos anos iremos assistir a um aumento dos desenvolvimentos com base na Natureza, sempre reinventando paradigmas, mas que, no fundo, são imitações de processos e inovações que a Natureza já utiliza ao longo dos cerca de 6000 anos da sua existência, de acordo com a cronologia bíblica.

### Conclusão – Mudança de Paradigma

A ciência médica e farmacêutica proporcionou realmente gran-

des avanços, e a biotecnologia tem aberto grandes possibilidades de novas terapias.

No entanto, após vinte anos de investigação e de testes clínicos, é surpreendente constatar que não existe ainda nenhuma terapia genética aprovada e em utilização na Europa!<sup>7</sup>

Durante o percurso, várias mortes de pacientes que estavam a ser tratados experimentalmente têm levantado questões muito sérias sobre a segurança destes tratamentos.

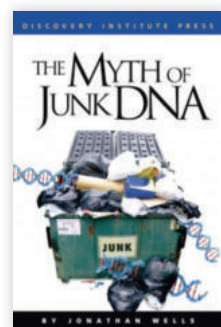
Qual a razão desta situação?

Acredito que a explicação tem que ver com o paradigma simplista que foi adotado na ciência genética. A ideia de que o importante no código genético são os genes que codificam proteínas, sendo o resto o famoso ADN lixo (*Junk DNA*),<sup>8</sup> demonstrou ser um paradigma errado.

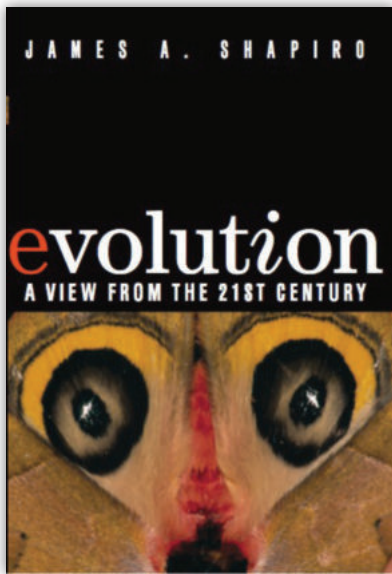
Somente nos últimos anos tem crescido a consciência desta realidade, apesar de os criacionistas desde o início afirmarem que esse suposto ADN Lixo era uma prova da maravilha da Criação de Deus e não o contrário, como, por exemplo, no livro *O Mito do ADN Lixo*.

Foi necessário esperar pelo ano 2011 para que fosse publicado um livro emblemático sobre o tema que, finalmente, questiona os dogmas que prevalecem ainda e que abrirá, acredito, uma nova era na investigação genética.<sup>9</sup>

Ao ler este livro, ou melhor, ao esquadriñar e considerar demoradamente cada página, de forma a entender a profundidade do que







nele é descrito, fico cada vez mais maravilhado com a extraordinária Criação de Deus e com os mecanismos insuspeitos ainda para os cientistas que a Natureza utiliza para cumprir os Seus desígnios.

Dentro de 20 anos, caso ainda estejamos por aqui, estou certo de que teremos muito mais para mostrar do que uma terapia apenas em fase final de aprovação.

Penso que, se for utilizado o paradigma correto, poderemos aprender um pouco com a Natureza e com isso fazer muito mais do que conseguimos nos últimos anos neste aspeto.

Mais uma vez, aquilo que o nosso Deus criou não é apenas mais incrível e maravilhoso do que imaginamos, é mais do que o que conseguimos imaginar!



### Notícia de Última Hora

No dia 6 de setembro de 2012, foi feita uma das maiores publicações simultâneas de artigos de sempre. Foram 30 *papers*, publicados na Revista *Nature* e em três outras publicações de grande prestígio.

A razão desta publicação simultânea foi a conclusão de uma fase importante de um projeto chamado “ENCODE”.<sup>10</sup>

Esta publicação é um marco na história da genética ao ser reconhecido, finalmente e de forma pública, que o paradigma da genética está a mudar.

De “uns poucos genes” que codificam proteínas e que explicariam todo o funcionamento do nosso corpo, estamos a chegar a

um paradigma em que todos os 3 mil milhões de bases do nosso código genético funcionam de forma altamente complexa e integrada para gerar comportamentos de complexidade inimaginável.

Afinal, quando olhamos a maravilha do nosso corpo, o que observamos ainda está longe de ser explicado.

Como afirma Paul Allen, um empresário que tem aplicado a sua fortuna no estudo do cérebro: “Ao tentar compreender o cérebro, somos como um serralheiro medieval a tentar fazer reverse engineering num avião. Não é apenas questão de não entendermos como as asas são soldadas na fuselagem, é que não entendemos a teoria básica de como o fluxo de ar nas asas vai criar sustentação.”<sup>11</sup>

Acredito que está a iniciar-se uma nova era científica em que, finalmente, o paradigma vigente de evolução vai ser alterado e isso permitirá libertar a Ciência para avanços importantes. ✦

### • Miguel Mateus

Engenheiro em Eletrotecnia –  
Telecomunicações e Eletrónica;  
Mestre em Investigação Operacional  
Grau de MBA – Master in Business  
and Administration

1. Adaptado de Benyus, Janine, *Biomimicry*, Harper, 1997, em Português: Biomimetismo.
2. Benyus, Janine, *Op. cit.*, p. 150.
3. *Idem*, p. 172.
4. *Idem*, p. 174.
5. *Ibidem*.
6. <http://www.businessweek.com/articles/2012-06-27/making-human-organs-on-a-chip>.
7. <http://wyss.harvard.edu/>.
8. Wells, Jonathan, *The Myth of Junk DNA*; em Português seria O Mito do ADN Lixo; maio de 2011, Discovery Institute Press.
9. Shapiro, James, *Evolution: A View from the 21st Century*; em Português seria *Evolução – Uma Perspetiva para o século XXI*; FT Press, junho de 2011.
10. *Encyclopedia of DNA Elements*; em Português seria *Enciclopédia de Elementos de ADN*. Consultar o site <http://www.nature.com/encode/>.
11. <http://www.forbes.com/sites/matthewherper/2012/09/18/inside-paul-allens-quest-to-reverse-engineer-the-brain/>.



## ADRA realiza ateliê de verão sobre Cidadania Exemplar

De 06 a 10 de agosto de 2012, a ADRA-Portugal realizou, no salão de jovens gentilmente cedido pela Igreja Adventista de Lisboa-Central, das 10h00 às 17h30, o Ateliê de verão intitulado “Cidadãos Exemplares”. A atividade, dirigida ao público infantil (dos 6 aos 12 anos), contou com a participação de 10 crianças.

Com esta iniciativa, a ADRA, no seu âmbito de ação de Educação para o Desenvolvimento, pretendeu não só sensibilizar os pais de que a educação para a cidadania responsável deve cultivar-se desde tenra idade, mas também incentivar as crianças a que se tornem agentes de mudança e desenvolvimento no presente e no futuro.

Abordando temáticas como a interculturalidade, o respeito e a valorização do diferente, a tolerância, os direitos humanos e tantos outros assuntos interligados, a ADRA propôs-se, assim, a plantar “sementinhas” de amor ao próximo, de fraternidade, solidariedade e igualdade. Neste contexto, as crianças foram convidadas, cada dia, a “viajar” até outros países para aprenderem um pouco sobre realidades culturais diferentes das suas (sobretudo aquelas ligadas à imigração presente no nosso país). No final, puderam levar para casa o seu passaporte com os carimbos do Brasil, de Cabo Verde, da Ucrânia e da China, e a recordação de momentos de aprendizagem relacionados com a geografia, a gastronomia, a religião, a língua, as tradições e outros aspetos igualmente interessantes.

Por outro lado, as crianças tiveram ainda a oportunidade de refletir sobre a importância de conhecerem melhor o ambiente, utilizando ferramentas simples e económicas na sua proteção e preservação, sobretudo através da reciclagem. Com uma visita, a meio da semana, à Quinta Pedagógica dos Olivais, em Lisboa, entraram em contacto direto com vários animais e com a Natureza, tendo ainda a possibilidade de visitar a horta biológica que ali se encontra. Com base nisto, abordou-se a utilidade crescente da agricultura e das hortas urbanas.

No final da semana, os pequenos cida-



dãos exemplares aprenderam ainda noções elementares de primeiros socorros, tendo a possibilidade de serem cobaias e/ou de experimentarem a realização de alguns cuidados básicos.

Todas as temáticas foram trabalhadas com o recurso a histórias, músicas, vídeos, jogos pedagógicos, trabalhos manuais, modelagem de barro, confeção



de bolinhos típicos e aprendizagem de palavras e expressões de línguas estrangeiras (com o apoio de autóctones especialmente convidados para o efeito).

A atividade foi coordenada pela diretora de projetos nacionais da ADRA, Cármen Maciel, e contou ainda com a colaboração das Educadoras Sociais Eunice Ferreira e Marta Carvalho, que, simultaneamente, receberam formação para poderem replicar esta iniciativa noutros pontos do país. A ADRA contou ainda com o apoio do jovem Rúben Maciel.

Depois de uma curta experiência-piloto, em 2010, na Delegação de Paivas, onde a ADRA realizou o ateliê de verão “O mundo em nós”, esta iniciativa do ateliê “Cidadãos Exemplares” (de maior duração) abre portas a que a organização possa alargar a sua atividade de Educação para o Desenvolvimento noutras zonas geográficas. Os Delegados locais interessados devem contactar o escritório.

João Martins  
Diretor Executivo da ADRA-Portugal

## “Sim, vamos construir uma árvore”

O Externato Adventista do Funchal teve o privilégio de participar no concurso nacional “Sim, vamos construir uma árvore”, numa iniciativa da Tetra Pak Portugal, na qual conquistou o 2º lugar. Este passatempo foi direcionado para todos os estabelecimentos de ensino da rede Eco-Escolas, coordenada em Portugal pela Associação Bandeira Azul. O prémio atribuído ao 2º lugar, conquis-

tado pelo Externato Adventista, foi de 500 euros em material que ajude a tornar a escola mais ecológica.

O desafio era criar uma árvore com embalagens da Tetra Pak, sobre o tema “Proteção da floresta”. A candidatura ao concurso foi coordenada pela professora Dília Gil, responsável pelo projeto Eco-Escolas no Externato, e pela auxiliar Judite Teixeira.

A árvore resultou de um esforço conjunto de toda a escola. Para a realização deste projeto, a escola contou também com a ajuda dos Pais/Encarregados de Educação e dos vários estabelecimentos que se situam nas imediações do Externato.

Daniela Moreira



## Batismos

No dia 21 de julho de 2012 teve lugar uma verdadeira festa espiritual na igreja da Figueira da Foz. Neste dia, Maria José Guerra e a jovem Rebeca Dias assumiram publicamente o seu compromisso com Cristo, ao descerem às águas do batismo. Mesmo colocando cadeiras nos corredores, foi difícil encontrar lugar para todos os membros, familiares e amigos das que foram batizadas. Uma doce paz pela presença do Espírito do Senhor fazia-se sentir. No apelo para o batismo sete pessoas vieram à frente, respondendo positivamente à voz suave do Espírito Santo.



No dia 14 de julho de 2012 a igreja de Santana esteve em festa. Os jovens André e David, depois de terem sido devidamente orientados e lembrados quanto à necessidade de verdadeira comunhão e vida de oração e estudo da Palavra de Deus, foram batizados. A igreja estava bem composta e houve alegria da parte de familiares e irmãos pela bela decisão tomada ao



lado de Cristo. Depois do acontecimento, teve lugar um lanche onde todos foram convidados a participar.

Pedro Glória, Pastor

## Lisboa-Alvalade

## Batismos

Com o objetivo de publicamente demonstrarem a sua gratidão a Deus pelas vitórias alcançadas, 10 adolescentes da Igreja Adventista de Alvalade, em Lisboa, apresentaram-se à congregação, numa manhã de domingo (15/07), sob a sorridente aprovação dos pais.

A cerimónia, inspirada no conceito tradicional de apresentação dos jovens à sociedade, marcou não só a passagem para os 15 e os 18 anos na vida destes jovens, mas foi, acima de tudo, um momento de compromisso com o Deus da Bíblia. Dirigida pelo Pr. Pedro Esteves, diretor do Dep. de Jovens da UPASD, a



cerimónia deixou aos jovens e aos presentes a certeza de que as orientações de Deus na Sua Palavra são indispensáveis para uma vida de sucesso, alegria e paz.

Em seguimento da reunião, os presentes partilharam um almoço de convívio.

Marisa Ferreira

## II Acampamento Nacional de Rebentos

O ACNAC de Rebentos 2012 realizou-se de 7 a 9 de setembro, na Costa de Lavos. Teve por tema “O Testemunho” e reuniu 22 rebentos, 20 tutores e 6 dirigentes.

Os rebentos também têm classes progressivas. A primeira delas é “A Natureza”, o tema do ACNAC de 2011. O tema deste ano é a segunda classe progressiva. No próximo ano, “O Serviço” constituirá a temática da terceira classe progressiva.

Na prática, este acampamento funciona também como um encontro de formação tanto para dirigentes, como para tutores. Num primeiro tempo, um programa conjunto é destinado aos rebentos e, numa segunda fase, concretiza-se a formação dos dirigentes, tendo como principal objetivo a “partilha de experiências de sucesso” por todo o país.

Todas as atividades realizadas focaram-se no testemunho. Nos três dias de acampamento, as crianças foram levadas a compreender o amor de Deus por elas e o poder que o mesmo tem para transformar todas as coisas.

Na grande atividade de Sábado à tarde, os rebentos, juntamente com os tutores, interagiram com a população da Costa de Lavos, oferecendo revistas.



O envolvimento e a participação dos pais ou tutores são indispensáveis para a concretização deste acampamento. Cada remento leva consigo um tutor (o pai, a mãe ou outro adulto ligado à criança). As atividades dos clubes de rebentos são complementadas em casa.

Esta atividade ainda é recente no nosso país. Começou nos anos 80, nos Estados Unidos e na Europa. Apenas a França tem consagrado regularmente atividades para esta faixa etária. Portugal é pioneiro ao perceber a utilidade e a pertinência destes programas para crianças tão pequenas.

Esperemos que, no futuro, este acampamento nacional tenha ainda mais rebentos e tutores envolvidos.

Ad7

## Batismos

A Igreja Adventista de Coimbra está mais rica, com a entrega ao Senhor de vários irmãos e irmãs em duas cerimónias batismais, uma que teve lugar no dia 2 de junho e a outra que se realizou no último Sábado desse mesmo mês, dia 30.

Na primeira cerimónia, entregaram a sua vida ao Senhor quatro preciosas almas: a Patrícia Andreia Mateus, a Anna Prokipchus, da Ucrânia, a Geneleyse França Soares e o Alex Nogueira Trindade, ambos naturais de S. Tomé e Príncipe e estudantes na Universidade de Coimbra.

Na segunda cerimónia, os jovens Paulo Manuel Simões Conceição e Abel Chicunha, estudante na Faculdade de Direito e natural de Benguela, Angola, desceram às águas batismais, selando assim publicamente a sua entrega ao Senhor.

Ambas as cerimónias foram momentos de solene louvor e bênção para todos os presentes.

Aos nossos novos irmãos desejamos as mais ricas bênçãos de Deus.

Carlos Santos

Dep. de Comunicação e Rel. Pub.

## Descansou no Senhor

### COIMBRA



No Sábado 21 de abril de 2012 foi a sepultar a nossa irmã Aurora Cid, mãe da colportora Marília Cid (Max). Tinha 88 anos.

Natural de Nova Lisboa, Angola, a irmã Aurora Cid deixou aquela antiga província portuguesa em 1968 para vir morar em Coimbra. Nesta cidade conheceu a mensagem bíblica da Igreja Adventista do Sétimo Dia e foi batizada pelo Pastor Sandoval Melim. A sua vida pautou-se sempre por uma grande dedicação ao Senhor. Presidiu à cerimónia fúnebre o Pastor Enoque Nunes. Foram aí recordadas as suas qualidades como mãe e esposa cristã. Estiveram presentes no funeral também o Pastor Eduardo Teixeira, na altura presidente da União, o irmão Enoque Pinto, diretor da Publicadora SerVir, bem como muitos amigos e familiares. A sua vida "... está escondida com Cristo em Deus" (Col. 3:3).

Esperamos voltar a encontrá-la no dia da ressurreição dos justos. Aos familiares enlutados desejamos manifestar a nossa

simpatia e amizade cristã, desejando que o nosso bom Deus os guie e abençoe na hora difícil que estão a passar.

No passado dia 18 de junho, adormeceu no Senhor a nossa querida irmã Laura Pinto Ângelo, com 91 anos.

A irmã Laura "Quintas", como era conhecida, foi membro de igreja durante 54 anos e manifestou sempre um espírito manso e simples, mas firmemente confiante nas promessas do seu Senhor.

A cerimónia fúnebre foi dirigida pelo Pastor Enoque Nunes e estiveram presentes muitos amigos, familiares e irmãos da igreja.

Ansiamos pela manhã da ressurreição, momento em que poderemos voltar a encontrar-nos com a irmã Laura.

Carlos Santos

Dep. de Comunicação e Rel. Pub.

### AVINTES



Adormeceram no Senhor o irmão Joaquim Faria Cunha, no dia 08 de agosto de 2012, e a sua esposa Alice Gonçalves

Pereira, em 22 de agosto de 2012. Eram um casal muito estimado por todos, com 82 e 79 anos, respetivamente.

Foram batizados há 39 anos, no dia 26 de agosto de 1973, pelo pastor Joaquim Casaquinha, numa cerimónia marcante, onde se batizou um elevado número de irmãos, nomeadamente 6 familiares deste querido casal.

Este acontecimento influenciou para a eternidade o rumo desta família, pois, pela graça de Deus, puderam ver os seus filhos, noras, genro, netos e bisnetos seguir, igualmente, os passos do nosso Senhor Jesus Cristo.

Casados há cerca de 60 anos, viveram sempre inseparavelmente unidos e faleceram praticamente ao mesmo tempo, na certeza de ressurgirem e verem o nosso Salvador face a face aquando da Sua segunda vinda.

Porque "todo aquele que vive e crê em Mim nunca morrerá. Crês tu isto?" (João 11:26).

Dept. de Comunicação da IASD de Avintes

"E foi assim que, pelas **razões** mencionadas ao longo deste livro, fui resgatado da vã maneira de viver que por **tradição** havia recebido dos nossos **antepassados**."

I Ped. 1:18."

Ernesto Ferreira, em *A Verdade Cristã*

**Na livraria da sua igreja!**

**Uma obra fundamental de descoberta, testemunho e decisão.**



# O Fator Medo

*Pode atrasar-nos, mas  
não deveria parar-nos*

“**O** receio do homem armará laços, mas o que confia no Senhor será posto em alto retiro” (Prov. 29:25).

Medo. É um traço comum a todos, independentemente da cor, da classe, do credo ou da nacionalidade. Para alguns, pode ser tão simples como estar na presença de certos insetos ou roedores, tais como as aranhas ou os ratos. Para outros, pode ser o medo de ser mordido por um cão, das alturas ou dos espaços apertados, tais como um armário ou um elevador peque-

no. Independentemente daquilo que vos amedronte, os efeitos são semelhantes: ritmo cardíaco acelerado, falta de ar e, possivelmente, suor. Pode mesmo acrescentar-se a estes sintomas a sensação de ficar “congelado” no tempo.

Na Bíblia, a palavra “medo” tem, pelo menos, dois tipos de significados. Num primeiro sentido, o medo pode ser uma coisa boa, no que diz respeito à reverência ou ao respeito, tal como empregue na frase frequentemente utilizada: “O

temor do Senhor.” Num segundo sentido, o medo implica qualidades negativas, tal como a hesitação prolongada, a indecisão ou a reserva. Se não forem controladas, estas qualidades podem conduzir a uma paralisia emocional e funcional, fazendo com que a pessoa se sinta virtualmente *incapaz* de agir.

Quando o profeta bíblico Jeremias recebeu o seu chamado da parte de Deus para ser um profeta para as nações (Jer. 1:5), ele encarou o assunto com receio: “Ah! Senhor Jeová! Eis que não sei falar; porque sou uma criança” (v. 6). Deus respondeu firmemente ao seu medo: “Não temas diante deles; porque Eu sou contigo, para te livrar” (v. 8). “Tu, pois, cinge os teus lombos, e levanta-te, e dizelhes tudo quanto Eu te mandar: não desanimes diante deles, porque Eu farei com que não temas na sua presença” (v. 17). A diretiva de Deus pretendia salvar Jeremias da “paralisia da análise”.

Provérbios 29:25 diz que o medo pode ser um “laço”; pode prender-nos num colete de forças de inatividade. O medo pode e *irá* impedi-lo de cumprir o propósito da sua vida. Muito frequentemente, é o caso de muitas pessoas que têm o sentido do chamado de Deus ou de propósito na vida. Elas sabem precisamente o que Deus deseja que façam – só não estão a fazê-lo!

Depois existem aquelas que não sabem qual é o seu propósito na vida, nem estão sequer interessadas em descobri-lo. De algum modo, estão convencidas de que a sua vida tem pouco ou nenhum significado real. Talvez tenham enfrentado tanta rejeição na vida que não pretendem arriscar nenhuma dor adicional. Embora as razões para estes dois casos possam variar, existe um denominador comum entre os dois: estas pessoas estão paralisadas pelo medo.

Isto reflete aquilo que sente? Se é o caso, apresentamos estes três passos que pode utilizar para lidar com o fator medo:

1. **Reconheça o medo.** Mesmo que isto pareça simplista, para muitas pessoas esta ainda é a pri-

meira barreira que as impede de alcançarem o sucesso. As pessoas não gostam de se sentir ou de parecer amedrontadas, porque têm “medo” que isso as faça parecer vulneráveis ou fracas. Em vez de reconhecerem que o medo é o culpado da sua inação, elas atribuem-na a uma outra razão qualquer, tal como o tempo; a falta de fundos ou de outros recursos necessários, de um trabalho; a saúde ou as limitações familiares. Por mais estranho que isto pareça, pensar que alguém ou alguma coisa é responsável pela sua falta de empreendimento ou de sucesso faz algumas pessoas sentirem-se melhor.

Quando reconhece o seu medo, identificou nesse momento uma barreira identificável para o seu sucesso (e de Deus). Já não pode culpar outra suposta barreira. O vilão já foi desmascarado. Enfrente o seu medo!

2. **Deve agir segundo o seu reconhecimento.** Talvez seja o tipo de pessoa que tem uma ideia daquilo que Deus gostaria que fizesse com a sua vida, mas simplesmente não é isso que faz. Podem existir boas razões pelas quais se sente hesitante, mas lembre-se simplesmente disto: Por vezes, Deus só lhe dá a luz suficiente para dar o passo no momento em que está. Só à medida que avança é

**O medo é um laço que o diabo usa para amarrar os seus planos (e os planos de Deus) num estado perpétuo de inatividade e, por consequência, de inutilidade.**

que descobrirá mais peças para o *puzzle* do plano de Deus para si.

Ou talvez seja a pessoa que está convencida de que a sua vida tem muito pouco ou nenhum valor real. A investigação demonstrou que o fundamento da autoestima da pessoa é firmado durante a pequena infância, de maneira mais marcante através da influência da família.<sup>1</sup>

Myles Munroe, autor reconhecido e orador motivacional, disse uma vez que os membros da família são frequentemente os maiores destruidores dos nossos sonhos. Lembrem-se de como os irmãos mais velhos de José se referiram a ele, sarcasticamente, como o “sonhador” (Gén. 37:19)? Vai permitir que as influências negativas controlem os seus padrões de pensamento, que, por sua vez, controlam a sua tomada de decisão? “Porque como imaginou na sua alma, assim é” (Prov. 23:7).

As decisões determinam o destino. Através da oração profunda e fervorosa, e da meditação sobre passagens selecionadas da Bíblia, que afirmam o seu valor e propósito, desenvolva um plano para ir além das barreiras emocionais, independentemente das suas causas. *Aja segundo o propósito dos seus impulsos*. Poderá ser tão simples como contactar uma agência governamental local e candidatar-se a obter uma licença comercial. Talvez tenha um amigo que é suficientemente criativo para desenhar os cartões comerciais e outro material de escritório para o seu negócio ou ministério (embora o seu negócio devesse ser *sempre* um ministério). Talvez necessite de criar uma empresa sem fins lucrativos, uma sociedade unipessoal ou uma sociedade de responsabilidade limitada. Com apenas um pequeno investimento do seu tempo na *Internet*, pode descobrir opções acessíveis para criar uma destas

empresas. Talvez Deus o esteja a chamar para uma espécie de serviço humanitário, ou a incentivá-lo a estudar mais, ou para uma habilidade comercial para uma finalidade específica. Qualquer que possa ser o Seu chamado para a sua vida, lembre-se disto: As pessoas não planeiam fracassar; elas fracassam em planear – e em agir.

### 3. **Antecipe os contratemplos.**

Thomas Alva Edison, que em 1880 recebeu uma patente dos EUA pela lâmpada incandescente, escreveu o seguinte: “Génio: 1% de inspiração e 99% de transpiração.” Quando um repórter lhe perguntou se ele tinha, de facto, fracassado mais de 1000 vezes na tentativa de criar a lâmpada, ele declarou: “Eu não fracassei 1000 vezes. Eu descobri, com sucesso, 1000 maneiras de como não fazer uma lâmpada.”

No seu livro *Failing Forward: Turning Mistakes Into Stepping Stones for Success (O Lado Positivo do Fracasso: Transformar os Erros em Pontos de Passagem para o Sucesso)*, o autor e perito em liderança, John C. Maxwell, esclarece a visão irrealista que muitos têm acerca do sucesso e do fracasso. Ele cita um artigo escrito por J. Wallace Hamilton para a revista *Leadership*: “O aumento de suicídios, de alcoolismo e até mesmo de algumas formas de esgotamento nervoso, é a prova de que muitas pessoas estão a treinar para obterem sucesso, quando deviam treinar para fracassarem. O fracasso é muito mais comum do que o sucesso; a pobreza é mais prevalente do que a riqueza; e o desapontamento mais normal do que o nascimento.”<sup>2</sup>

Treinar para fracassar? Está correto! Isto não significa que você sucumbiu à ideia de que não terá sucesso, mas que compreende que os contratemplos fazem parte do pavimento da estrada para o sucesso. Em vez de tentar ignorá-los

ou até mesmo evitá-los, precisa de fazer planos para os enfrentar – e aprender com eles.

Quando criei o *Purpose-Full Ministries, Inc.*, há alguns anos, fiz várias tentativas para poupar dinheiro para as despesas iniciais, principalmente através de pedidos de subsídios. Cada proposta foi rejeitada. Então tive outra ideia. Em vez de tentar fazê-lo sozinho, contactei uma amiga, que é bastante competente em escrever pedidos de subsídios, para lhe perguntar se me poderia ajudar. Ela perguntou-me de quanto dinheiro precisávamos. Respondi-lhe com um número de cinco dígitos. No fim de contas, ela não me ajudou a escrever um pedido de subsídio. Ela *doou*, à nossa organização, o montante total! Não é necessário dizer que fico feliz por não termos desistido. Tal como o homem de negócios Harvey Mackay gosta de dizer: “O fracasso é uma atitude, não é o resultado.”

O medo é um laço que o diabo usa para amarrar os seus planos (e os planos de Deus) num estado perpétuo de inatividade e, por consequência, de inutilidade. O mundo tem uma necessidade premente de que você cumpra o propósito da sua vida. Histórias ainda não contadas de maravilhosos progressos com resultados eternos esperam pela sua decisão de seguir em frente. Se confia em Deus, os Seus propósitos realizar-se-ão, e Ele exaltá-lo-á no tempo certo.

“Se Deus é por nós, quem será contra nós?” (Rom. 8:31). Viva com um propósito. ✨

• **Marlon T. Perkins, Sr.**  
Pastor nos EUA

1. [http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/record/Details/detailmini.jsp?\\_nfpb=true&\\_ERICxtSearch\\_SearchValue\\_o=EJ367030&ERICExtSearch\\_SearchType\\_o=no&accno=EJ367030](http://eric.ed.gov/ERICWebPortal/custom/portlets/record/Details/detailmini.jsp?_nfpb=true&_ERICxtSearch_SearchValue_o=EJ367030&ERICExtSearch_SearchType_o=no&accno=EJ367030).

2. John C. Maxwell, *Failing Forward: Turning Mistakes Into Stepping Stones for Success*, Thomas Nelson, Inc., Nashville, 2000, pp. 4 e 5.



# CONGRESSO EUROPEU SOBRE MISSÃO

Praça central e Câmara Municipal de Bobbio Pellice.

**D**e 30 de agosto a 2 de setembro de 2012, em Bobbio Pellice, no vale dos Valdenses, localizado no Noroeste de Itália, realizou-se o 1º Congresso Europeu sobre Missão, sob o lema “Be My disciple” (Sê Meu discípulo).

O principal objetivo do Congresso era conhecer o que os membros da Igreja, em vários países da Europa, estão a realizar para testemunhar de Jesus e cumprir a sua missão.

Sendo assim, “os pastores ficam sentados a aprender, e os leigos ensinam o que estão a fazer nos seus locais de intervenção”, declarou um dos organizadores do Congresso.

Com estas experiências, pretende-se despertar os membros “adormecidos”, para que abandonem o estado passivo de meros “ouvintes pagantes”, e se envolvam na missão.

Estiveram presentes cerca de 400 congressistas, desde jovens adolescentes até “jovens octogenários”, provenientes de diversos países: Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Alemanha, Suíça, Holanda, Bélgica, Bulgária e Romé-

nia, assim como alguns irmãos emigrantes em Itália, naturais do Brasil, da Argentina, de Cuba, do Perú, da Colômbia e da Bolívia.

Os convidados principais foram o Pastor Ted Wilson, Presidente da Conferência Geral, Gary Krause, Diretor do *Adventist Mission* na Conferência Geral, e Bruno Vertallier, Presidente da Divisão Euro-Africana. Estiveram também o Pastor Peter Townsend e a esposa, provenientes da Austrália.

A aldeia de Bobbio Pellice situa-se a cerca de 800 metros de alti-

tude, mas está rodeada de montanhas imponentes, repletas de árvores de tons magníficos de verde. Algumas destas montanhas ultrapassam os 2800 metros de altitude e os picos mais altos, apesar de ali termos estado em agosto, já estavam cobertos de neve.

Foi nesta região montanhosa e agreste que se refugiaram os cristãos Valdenses, perseguidos por causa da sua fidelidade a Deus e às Sagradas Escrituras.



O belo templo Valdense, construído ao lado de outro mais antigo, que data do século XVII, do qual ainda resta a torre em pedra e algumas divisões, foi o centro de todos os momentos espirituais e da partilha de experiências missionárias dos diversos países presentes.

As poderosas mensagens proferidas pelo Pastor Ted Wilson centraram-se em Apocalipse 14:6-13,







Templo Valdense que serviu de base ao Congresso, com a torre do velho templo ao lado.



Momentos de oração fervorosa.

uma responsabilidade e um privilégio que a Igreja Adventista deve partilhar com o mundo, desafiando cada membro a “ser um discípulo ativo”, ao serviço do Senhor, sempre disponível para trabalhar na obra que o Senhor confiou a cada um.

Gary Krause inspirou todos os presentes a “surpreenderem” pela imaginação e criatividade dos métodos de evangelismo a adotar.



Pastor Ted Wilson no Culto de Sábado.

Os momentos musicais foram muito fortes, especialmente no Sábado de manhã, com um excelente coro de jovens, mas, sobretudo, uma irmã de Roma, que abalou as paredes do templo e os nossos corações, com uma voz tão indescritível, que muitos olhos se encheram de lágrimas de emoção.



Coro jovem que cantou no Sábado de manhã, no Culto de Louvor.

Em vários momentos, os congressistas dividiram-se em grupos, por vezes com os irmãos que estavam sentados ao seu lado, mesmo que de nacionalidades diferentes, e oraram ao Senhor pelo derramamento poderoso do Espírito Santo, chamando-nos ao discipulado.

Foram apresentadas várias experiências espirituais muito valiosas, demonstrando o poder de Deus em ação, mesmo nos países

secularizados da Europa, como a Suíça, a Alemanha, a França e a Áustria. Em todos eles, os leigos estão a ser “discípulos” ao serviço do Mestre.

Durante o Congresso decorreram, nas salas dos hotéis e instituições públicas, como a biblioteca,

muitos *Workshops*, divididos em seis temas principais e alguns subtemas:

- Treinando discípulos, chamando missionários:

O trabalho de um ancião; A equipa de anciãos.

O ministério da oração em missão: “É bom ser bom.”

- Ideias, ferramentas, projetos para servir e testemunhar:

Pequenos grupos para o crescimento da nossa Igreja.

Plantar Igrejas.

Ensina a Criação, faz evangelismo.

Ler a Bíblia nas ruas: Uma Bíblia para todos.

Novas ferramentas para partilhar Jesus.

- Ensinar princípios de saúde para o corpo e o espírito:

Trabalho Médico-Missionário.

Expo Kids – Expo Saúde para crianças.

Louvor, Oração e Testemunho; Serviço Voluntário.

Dentro de cada um destes temas surgiram ideias e projetos inovadores, a maioria simples e fáceis de implementar, assentes em dois pressupostos fundamentais: oração fervorosa e disponibilidade para servir.

A delegação Portuguesa, dirigida pelo sempre solícito Pastor Paulo Cordeiro, constituída por membros da Igreja de Guimarães, apresentou dois *workshops*:

- em primeiro lugar, o Plano de Visitação, desenvolvido pela União Portuguesa, como uma mensagem especial e individual ao chamado de cada pastor e ancião, mas também de cada membro e cada família na consagração ao Senhor e ao Seu serviço.

mas, pelo poder da oração fervorosa de intercessão, inicialmente das mães da igreja e depois de todos os membros, e pela amizade e pelo convívio fraternal entre os irmãos, o Senhor provou que os Seus planos eram grandiosos. Em 6 anos, 17 almas entregaram a sua vida a Jesus. Louvado seja o Senhor, o Todo-Poderoso.



Workshop de apresentação da experiência da igreja de Guimarães.

Não pudemos assistir a todos os projetos, mas gostaríamos de salientar os mais surpreendentes:

### 1- Expo Creation (Expo Criação) – Suíça

Pastores e Cientistas uniram-se para investigar, compilar e apresentar uma exposição apoiada por cartazes, fotografias, fósseis, esqueletos e muitos, muitos livros,

para defenderem cientificamente o Criacionismo e o relato Bíblico de Génesis.

Esta exposição suscita o debate de ideias e argumentos com os defensores do evolucionismo, o que tem abalado muitos preconceitos contra o Criacionismo.

### 2- Filme: A Criação – DVD – Alemanha

Este projeto espetacular vai ser apoiado e adotado pela Conferência Geral, segundo as palavras do Pastor Ted Wilson. Durante anos foram fotografadas e filmadas cenas da Natureza, em vários países e continentes, para permitir a realização de um filme que ilustra como decorreu a semana da Criação, recorrendo a uma qualidade de imagem excepcional. Mais informações, consultar [www.dieSchoepfung.eu](http://www.dieSchoepfung.eu).

### 3- Info Vero – Revista Científica – Alemanha

Uma qualidade gráfica excepcional, temas da atualidade abordados com conhecimento e frontalidade. É um projeto da ASI na Alemanha. Mais informações consultar [www.basista-media.com](http://www.basista-media.com).



Workshop de apresentação do Plano de Visitação.

- em segundo lugar, a experiência transformadora vivida na igreja de Guimarães, que, em 2005, esteve na iminência de encerrar,



Expo Creation – Material promocional.

#### 4- Plantar Igrejas – Itália

Dois casais iniciaram um pequeno grupo próximo da cidade de Bér-gamo. Começaram a convidar pessoas que, por sua vez, convidavam outras pessoas. Uma destas visitas iniciou também outro pequeno grupo, tendo convidado 15 pessoas, que hoje estão todas batizadas. Pelo poder da oração de intercessão, pela amizade entre irmãos e visitas, a Igreja continua a crescer rapidamente, e de duas famílias iniciais passou-se para 40 pessoas.



Paolo e Francesca Giametta, casal de Bér-gamo que iniciou o Projeto Plantar Igrejas em Lecco.

#### 5- Expo Kids – Expo Saúde Infantil – França e Bulgária

Ensinar às crianças os princípios de saúde, recorrendo a ferramentas práticas e didáticas do quotidiano de cada família.

#### 6- Caravana da Saúde – Roménia

Os irmãos da Roménia estavam muito bem organizados, com dossiers completos apresentando os projetos sociais, que incluem as prisões. O mais apelativo era o autocarro transformado em Mini-Expo Saúde, permitindo realizar diversos testes e medições, ensinando princípios de saúde. Mais informações, consultar [www.asup.ro](http://www.asup.ro).

#### 7- Pequeno-almoço da Esperança – França

Numa igreja Francesa, um grupo de irmãos começou a oferecer a refeição do pequeno-almoço a quem desejasse, e, além da comida física, partilham mensagens es-

pirituais de esperança, o que tem trazido excelentes resultados.

#### 8- Oração e Leitura da Bíblia nas ruas – França

Jovens disponibilizam-se para orar pelas pessoas com quem se cruzam nas ruas e para lerem a Bíblia em plena rua. Muitas pessoas têm sido tocadas, mesmo membros da comunidade muçulmana, que sentem o poder do Deus da oração.

#### 9- Projeto Caleb, His Hands (As suas mãos) – Grupos de Jovens nos Parques Municipais

Jovens empenhados na missão disponibilizam os seus talentos para servir de forma alegre e simples, mas poderosa, nas mais diversas e imaginativas formas de testemunhar.

#### 10- Projetos sociais – Bulgária

Apesar de muitos membros emigrarem para o Ocidente, em busca de melhores condições de vida, a Igreja na Bulgária continua a crescer, fruto de um trabalho dedicado dos leigos, sobretudo nas vertentes sociais e humanitárias.

Curiosamente, alguns irmãos não falavam inglês, a língua oficial do Congresso, mas foram vistos muitas vezes a comunicar com irmãos de outros países, entendendo o que cada um queria dizer.

No Sábado à tarde, o Pastor Ted Wilson disponibilizou-se cordialmente para responder a diversas perguntas colocadas pelos congressistas, fundamentadas no tema: Missão.

Assim, todos diferentes, mas todos irmãos, dando a sensação de que nos conhecíamos há muito tempo, enriquecemo-nos mutuamente com ideias, músicas, filmes, seminários, testemunhos, abraços e sorrisos, que começavam às 8 horas da manhã e se prolongavam até cerca das 10 horas da noite.



Mesa de debate com perguntas colocadas pelos presentes sobre o tema "Missão".

Todos ficámos mais fortes e mais ricos espiritualmente. A chama da fé foi revitalizada e fortaleceram-se os laços da fraternidade, sem fronteiras, sem preconceitos e sem vaidades, numa vontade comum de imitar o nosso Mestre e Salvador.



Interior do Templo Valdense.

O Espírito Santo foi derramado intensamente e vai continuar, pela graça de Deus, a trabalhar em cada um de nós. Saibamos manter viva esta luz para inundar as trevas que ainda existem, sabendo que Deus estará connosco, usando-nos como "Seus discípulos".

Terminámos com a mensagem do profeta Jeremias:

"Pois Eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor: planos de paz, e não de mal, para vos dar uma esperança e um futuro" (Jeremias 29:11).

Aceitem o convite: "Sejam Seus discípulos." ❖

• **António Moreira e Ana Maria Martins**  
IASD de Guimarães

## O Dom de Profecia

*Uma das maneiras pelas quais Deus cuida do Seu povo*

Quando Arão e Miriam se rebelaram contra a liderança de Moisés, Deus disse-lhes: “Ouvi agora as Minhas palavras: se entre vocês houver profeta, Eu, o Senhor, em visão a ele Me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele” (Núm. 12:6). Ao longo de todo o Antigo Testamento, o dom profético foi uma realidade. A primeira pessoa na Bíblia a ser chamada “profeta” foi Abraão (Gén. 20:7). Na história de Israel, Moisés foi o maior dos profetas; ele comunicava com Deus “face a face” (Deut. 34:10). Pouco tempo antes da sua morte, ele disse aos israelitas: “O Senhor, teu Deus, te despertará um profeta do meio de ti, dos teus irmãos, como eu; a ele ouvireis” (Deut. 18:15). Essa profecia foi cumprida, inicialmente por meio de Josué e dos profetas que o seguiram. Foi, porém, finalmente cumprida com o aparecimento do Messias, o grande Profeta que conduziria o povo de Deus da escravidão do pecado para a Canaã celestial.

Os autores do Novo Testamento, assim como vários outros cristãos, também tinham o dom de profecia (Luc. 1:67; Mat. 11:14; Atos 13:1; 15:32; 21:8-10). Paulo escreveu aos Efésios que o dom de profecia permanecerá na Igreja “até que todos chegemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura

completa de Cristo” (Efé. 4:13). Por isso, o livro do Apocalipse diz que a Igreja remanescente do tempo do fim tem “o testemunho de Jesus” (Apoc. 12:17), que é “o espírito de profecia” (Apoc. 19:10).

### O que é o “espírito de profecia”?

O termo “espírito de profecia” aparece apenas uma vez na Bíblia, em Apocalipse 19:10. Porém, os cristãos da época de João, os primeiros a lerem o Apocalipse, sabiam exatamente o que João queria dizer com essa frase. Eles estavam familiarizados com essa expressão, que era frequentemente usada na tradução em aramaico do Antigo Testamento. Por exemplo, Génesis 41:38, na paráfrase aramaica do Antigo Testamento, declara: “Faraó disse aos seus servos: poderemos nós encontrar um homem como

esse, em quem está o espírito de profecia vindo do Senhor?”<sup>1</sup> E em Números 27:18, o Senhor diz a Moisés: “Toma para ti a Josué, filho de Num, homem em quem está o espírito, e põe a tua mão sobre ele.”<sup>2</sup>

Para os primeiros cristãos, o “espírito de profecia” era uma referência ao Espírito Santo, que transmite o dom profético aos mensageiros de Deus. Isso também fica evidente quando comparamos Apocalipse 19:10 com Apocalipse 22:8 e 9 (veja o quadro em cima).

A situação, em ambas as passagens, é a mesma. João cai aos pés do anjo para adorá-lo. As palavras da resposta do anjo são quase idênticas, mas existe uma diferença; no capítulo 19:10, os irmãos são aqueles “que têm o testemunho de Jesus”. No capítulo 22:9, esses mesmos irmãos são simplesmente chamados “profetas”.

### Apocalipse 19:10

“E eu lancei-me aos seus pés para o adorar; mas ele disse-me: olha, não faças tal: sou teu conservo, e dos teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus: adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia.”

### Apocalipse 22:8 e 9

“E eu, João, sou aquele que vi e ouvi estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar. E disse-me: Olha, não faças tal; porque eu sou teu conservo e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”



## O Dom de Profecia

Um dos dons do espírito santo é a profecia. Este dom é uma característica da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como mensageira do Senhor, os seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo o ensino e experiência. (Joel 2:28, 29; Atos 2:14-21; Heb. 1:1-3; Apoc. 12:17; 19:10.) – *Os Adventistas do Sétimo Dia Creem...*, Publicadora Atlântico, 1989.

Um princípio importante para interpretar a Bíblia é comparar um texto com outros textos que falam do mesmo assunto. Concluímos, com isso, que “o espírito de profecia” de Apocalipse 19:10 não é propriedade dos membros da Igreja em geral, mas apenas daqueles que foram chamados por Deus para serem profetas. Essa interpretação não é mantida apenas pelos Adventistas, porque é encontrada em textos de outros estudiosos. O erudito luterano Hermann Strathmann, por exemplo, escreveu o seguinte sobre o “testemunho de Jesus”: “De acordo com o texto paralelo do capítulo 22:9, os ‘irmãos’ que mantêm o testemunho de Jesus não são os cristãos em geral, mas apenas os profetas. [...] Isso é evidente no versículo 10. Se eles têm o *marturia Iesou* [o testemunho de Jesus], eles têm o espírito de profecia, ou seja, são profetas.”<sup>3</sup>

De acordo com a profecia, a Igreja remanescente surgiria após o período dos 1260 dias, isto é, após o ano de 1798. Essa Igreja teria o testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia (ou dom profético). A Igreja Adventista do Sétimo Dia, desde o seu início, tem acreditado que, em cumprimento da profecia de Apocalipse 12:17, o espírito de profecia se manifestou na vida e obra de Ellen G. White.

### Testando um profeta

Como sabemos que o dom profético no caso de Ellen White era genuíno, e não uma farsa? A Bíblia apresenta várias orientações para provarmos o dom profético.

**1. Sonhos e visões (Núm. 12:6)** – Nos tempos bíblicos, os verdadeiros profetas recebiam sonhos proféticos e visões. Durante os seus 70 anos de ministério, de 1844 a 1915, Ellen G. White recebeu aproximadamente dois mil sonhos proféticos e visões.

**2. Harmonia com a Bíblia (Isa. 8:20)** – Aquilo que o profeta ensina deve concordar com toda a Palavra de Deus, porque Deus não Se contradiz (Sal. 15:4; Mal. 3:6). Embora Ellen White não fosse uma teóloga, as suas mensagens estão em completa harmonia com as Escrituras.

**3. Falar a verdade sobre Jesus (I João 4:1 e 2)** – Qualquer um que esteja familiarizado com os escritos de Ellen White, tais como os livros *O Desejado de Todas as Nações* e *Aos Pés de Cristo*, terá que admitir que ela não se limitou a aceitar tudo o que a Bíblia ensina sobre Jesus. O centro da missão de Ellen White era enfatizar Jesus como Senhor e Salvador, e continuamente atrair a atenção das pessoas para Ele.

**4. Predições cumpridas (Jer. 28:9)** – A prova de um profeta verdadeiro está, em parte, no cumprimento das suas predições. A obra de Ellen White não consistia primariamente em predizer o futuro, mas ela fez várias predições que se cumpriram de forma extraordinária.<sup>4</sup>

**5. O teste do pomar (Mat. 7:20)** – O teste do pomar leva tempo. Ellen White viveu e trabalhou durante 70 anos sob o olhar crítico de milhões de pessoas, na sua maioria cétricas, as quais tinham dúvidas e

suspeitas. Nalguns casos, elas eram completamente hostis. Qualquer suposta falta ou incoerência era e ainda é exposta com grande satisfação pelos seus oponentes. No entanto, o fruto da sua vida e do seu trabalho atesta a sua sinceridade, zelo e piedade cristã.

Embora os falsos profetas possam passar num ou dois desses testes, apenas o profeta verdadeiro consegue ser aprovado em todos eles. Ellen White certamente passou em todos os testes bíblicos. A graciosa direção de Deus por meio do dom profético de Ellen White deveria tornar-nos mais conscientes da responsabilidade que temos, como Igreja remanescente, e deve impelir-nos a terminar a obra que Deus nos deu para fazer. ✦

### • Gerhard Pfandl

*Diretor-associado do Instituto de Pesquisa Bíblica da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland (EUA)*

1. Bernard Grossfeld, *The Targum Onqelos to Genesis, The Aramaic Bible* (Collegeville, MN: Liturgical Press, 1988), p. 138.

2. Idem, p. 145.

3. Hermann Strathmann, “*martus, etc.*”, *Theological Dictionary of the New Testament*, ed. Gerhard Kittel, 10 vols. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1967), V. 4, p. 501.

4. Veja Herbert Douglass, *Mensageira do Senhor: O Ministério Profético de Ellen G. White* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1999), pp. 150-169.

# O Credor INCOMPASSIVO

*Saber perdoar para ser perdoado*

A parábola do credor incompassivo é das mais solenes parábolas contadas por Jesus. Ela é apresentada apenas no Evangelho de Mateus. Jesus contou esta parábola para enfatizar a necessidade dos Seus discípulos concederem o perdão de modo ilimitado àqueles que os ofendem.

## O ajuste de contas

Jesus começa a Sua parábola comparando a manifestação do Reino de Deus com um ajuste de contas entre um rei e os seus servos. Este rei é, sem dúvida, um rei gentio, pois o modo como trata os seus funcionários vai contra as disposições legais da Judeia do tempo de Jesus. Portanto, ele não pode ser um monarca judeu. Na cultura do Médio Oriente do tempo de Jesus, eram designados como “servos do rei” os mais altos funcionários da corte real. Dado que eles foram chamados pelo rei para lhe prestarem contas, e dado o elevado montante envolvido no acerto de contas, estes servos do rei eram seguramente os funcionários reais responsáveis pela coleta dos impostos nas províncias do reino.

O rei começou a passar em revista as suas finanças e foi-lhe trazido um dos seus servos que lhe devia dez mil talentos, isto é, cem milhões de denários. Um denário era o salário diário médio de um trabalhador na Palestina do tempo de Jesus. Portanto, dez mil talentos eram o equivalente ao salário de 27 398 anos de trabalho jornalheiro contínuo. Esta soma era co-

lossal, ultrapassando em muito a soma total da renda anual de uma província rica. Para termos uma noção do descomunal valor da dívida do servo ao rei, temos apenas que ter presente que o total anual dos impostos da Judeia, da Idumeia, de Samaria, da Galileia e da Pereia no tempo de Herodes era de apenas 800 talentos. Uma dívida de dez mil talentos era algo fabuloso. O facto de este servo dever ao rei uma tal soma indica que o servo é, na verdade, um sátrapa, um governador de uma província do reino, que deve ao rei o montante total do imposto coletado na sua província. Ele seria pessoalmente responsável pela totalidade do imposto a coletar na sua província. Mas ele tinha-se mostrado de tal maneira infiel à confiança que o rei tinha nele que, no dia do ajuste de contas, ele devia dez mil talentos ao rei. É claro que a soma desta dívida supera de longe qualquer situação real. O talento era a maior unidade monetária no Médio Oriente e dez mil talentos era uma soma colossal. Ao atribuir ao servo uma dívida de dez mil talentos, Jesus indica uma soma de dívida que supera toda a imaginação, para

que ela contraste com a pequena dívida de cem denários que era devida ao servo pelo seu conservo. Era uma dívida tão grande que o servo nunca a poderia pagar.

Assim, o rei ordena que o servo, a sua mulher e os seus filhos sejam vendidos como escravos, bem como todos os seus bens móveis e imóveis, para recuperar parte da dívida. Os filhos de um homem eram a última coisa que se podia vender no Médio Oriente do tempo de Jesus. Visto que o preço de um escravo era, em média, de 500 a 2000 denários, o produto da venda do servo e da sua família pouco contribuiria para o pagamento da soma gigantesca de cem milhões de denários. Portanto, a ordem do rei deve ser compreendida simplesmente como expressão da sua ira e como retaliação destinada a castigar o servo devedor. O rei retira-lhe aquilo a que ele dava mais valor: a sua liberdade e a sua família.

## Um gesto de perdão magnânimo

O servo prostra-se, então, diante do rei, para lhe implorar misericórdia. Esta era a mais impressionante forma de súplica na cultura do Médio Oriente. Ao prostrar-se diante do rei, o servo mostra colocar-se completamente à mercê do seu senhor. O servo promete que obterá todo o dinheiro – a incrível soma de dez mil talentos – se o rei tão-somente lhe der suficiente tempo para isso. Ele está conven-

cido de que, se lhe for dado tempo suficiente, será capaz de pagar mesmo aquela soma astronómica. Na verdade, ele estava a pedir que o montante de dez mil talentos devido ao rei fosse adicionado ao montante da coleta de impostos da sua província do próximo ano. O servo espera assim poder pagar no próximo ano o valor de dois anos de impostos. É claro que este otimismo do servo é completamente infundado. É impossível pagar uma tal dívida. Ele nunca será capaz de cumprir a sua promessa de pagar tudo ao rei.

Movido de íntima compaixão, o rei perdoa a dívida ao servo e manda-o embora em paz. A grande bondade e compaixão do rei para com o seu servo devedor são manifestadas no facto de que o seu perdão da dívida supera de longe o pedido do servo. Este pedira apenas que lhe fosse concedido um prazo mais alargado para pagar a dívida colossal, mas o rei simplesmente liberta-o totalmente do pagamento da dívida. A compaixão do rei é completamente inesperada.

### **Um gesto de mesquinhez ignóbil**

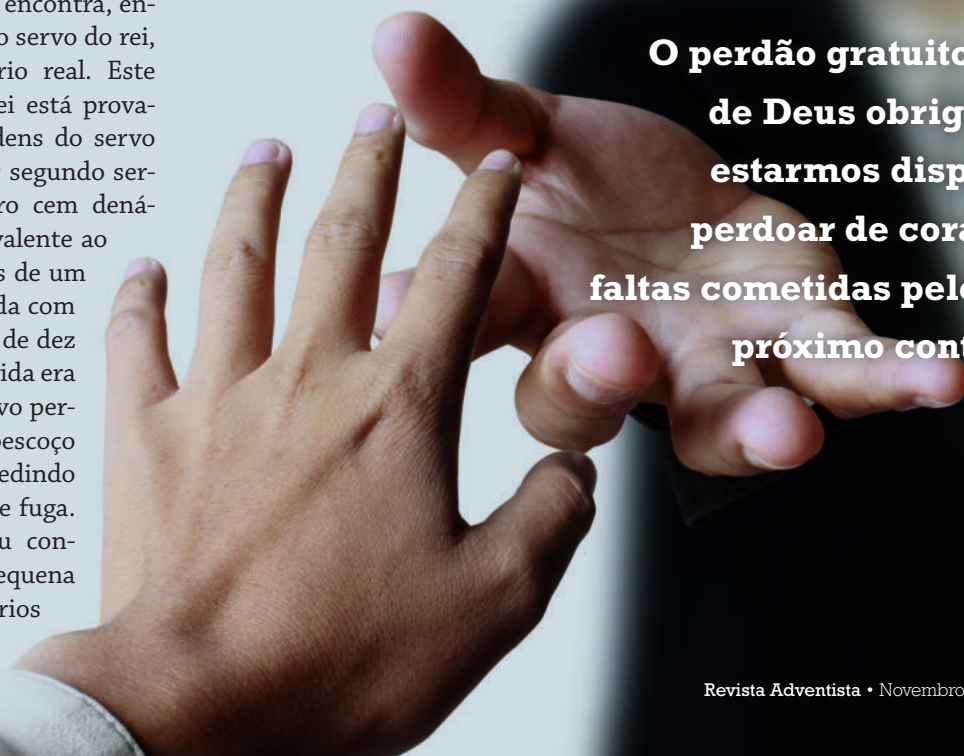
O servo perdoado encontra, então, na rua, um outro servo do rei, um outro funcionário real. Este segundo servo do rei está provavelmente sob as ordens do servo perdoado pelo rei. O segundo servo devia ao primeiro cem denários, ou seja, o equivalente ao salário de três meses de um jornaleiro. Comparada com a soma astronómica de dez mil talentos, esta dívida era uma ninharia. O servo perdoado agarra pelo pescoço o seu conservo, impedindo qualquer tentativa de fuga. Ele exige que o seu conservo lhe pague a pequena dívida de cem denários

que tem para com ele. O servo perdoado tinha sido alvo da extraordinária misericórdia do seu senhor, mas foi incapaz de agir da mesma forma misericordiosa para com o seu conservo. Esta falta de misericórdia do servo perdoado é grandemente ampliada pela consideração da grande misericórdia de que ele tinha sido alvo às mãos do rei.

Da mesma forma que o primeiro servo do rei tinha implorado misericórdia ao rei, também agora o segundo servo implora misericórdia ao servo perdoado. Ele prostra-se aos seus pés para lhe pedir que lhe dê um novo prazo para que a dívida de cem denários seja paga. O segundo servo é certamente um funcionário de baixo escalão, ao qual é difícil conseguir até mesmo a pequena soma de cem denários. No entanto, se lhe fosse dado um razoável período de tempo, ele poderia efetivamente pagar a sua dívida de cem denários. O pedido do segundo servo para que o servo perdoado lhe dê um prazo mais alargado para o pagamento da dívida é semelhante ao pedido que o servo perdoado tinha feito ao rei. Mas há uma di-

ferença importante. O pedido do segundo servo é razoável e exequível, ao passo que o pedido do servo perdoado era completamente irrazoável e inexecuível.

O servo perdoado não aceita o pedido de alargamento do prazo por parte do seu devedor e lança-o na prisão. Ele não podia mandar vender o seu devedor como escravo porque a dívida deste – cem denários – era inferior ao preço médio de um escravo. Mas podia mantê-lo na prisão por dívida. Esta forma de execução pessoal por dívida tinha a finalidade de forçar o devedor a encontrar um meio de pagar a dívida, ou por si mesmo ou pelo recurso à ajuda dos seus familiares. Este procedimento não era possível no direito judaico, o que mostra mais uma vez que a parábola de Jesus faz referência a circunstâncias próprias de um país gentio. Note-se que, sendo encerrado na prisão, o segundo servo perdia toda a possibilidade de poder trabalhar para pagar a sua dí-



**O perdão gratuito e total de Deus obriga-nos a estarmos dispostos a perdoar de coração as faltas cometidas pelo nosso próximo contra nós.**

vida, o que dificultava ainda mais a sua situação. É evidente que o tratamento que o servo perdoado dá ao seu conservo contrasta gritantemente com o tratamento que o rei lhe havia dado.

### **O perdão revogado**

Diante da miserável falta de misericórdia do seu companheiro de serviço, os outros servos do rei decidem fazer queixa dele ao seu senhor. Estes conservos do servo perdoado pelo rei eram seguramente os seus colegas, altos funcionários da corte, possivelmente governadores das províncias reais. O servo perdoado é novamente chamado para uma reunião com o rei. Diante da falta de misericórdia e de compaixão do seu servo, o rei revoga a sua decisão anterior de lhe perdoar a enorme dívida. Dado que o servo perdoado não tinha sido capaz de mostrar misericórdia àquele que lhe devia, também o rei decide voltar atrás e retirar-lhe a misericórdia que lhe havia mostrado.

O rei condenou o seu servo à tortura, até que ele pagasse tudo o que devia. O facto de que não havia pena de tortura na Palestina mostra que a parábola de Jesus descreve as circunstâncias de um ambiente gentio, não judeu. Era usual no Médio Oriente os reis usarem a tortura contra governadores infiéis ou lentos em entregar os impostos das suas províncias. Tinha isto em vista levá-los a confessar onde teriam desviado ou escondido o dinheiro ou levá-los a pressionar os seus parentes e amigos para que estes cobrissem as dívidas. O facto de que o servo deveria ser torturado até pagar toda a dívida e o de que a dívida era descomunal implica que ele seria torturado durante bastante tempo.

Jesus conclui a Sua parábola afirmando claramente que Deus agiria para conosco da mesma

forma que o rei agiu para com o seu servo, caso nós não perdoemos de coração ao nosso próximo. O “perdão de coração” de que fala Jesus contrapõe-se a um perdão só de lábios. Ao pedir que o perdão venha do coração, o que Jesus pede é o perdão autêntico e não hipócrita. Este perdão deve ser dado não com espírito queixoso, mas em plenitude. Ele deve vir de um espírito que verdadeiramente põe de lado o desejo de retribuição pelo agravo recebido do outro.

### **A lição ética da parábola**

O que podemos aprender, em termos éticos, com esta parábola de Jesus sobre o credor incompassivo?

Esta parábola ensina-nos que Deus nos deu, no perdão dos pecados anunciado no Evangelho de Jesus, uma sentença de graça extraordinária. Portanto, não deveríamos nós também perdoar aos nossos irmãos as suas culpas, que não passam de uma bagatela quando comparadas com as nossas faltas para com Deus? O perdão gratuito e total de Deus obriga-nos a estarmos dispostos a perdoar de coração as faltas cometidas pelo nosso próximo contra nós. Na verdade, ai de nós se reclamarmos os nossos direitos, se formos duros de coração e não concedermos também o perdão. Então tudo estará em jogo, pois, nesse caso, Deus retirará o perdão das nossas faltas e pecados e far-nos-á experimentar a Sua estrita justiça no juízo final. Deus está disposto a tudo perdoar, exceto aquilo que Ele considera imperdoável: a nossa recusa de dar o perdão ao nosso próximo.

Portanto, Jesus ensina que não só a justiça, mas também a misericórdia de Deus pode ser usufruída pelos homens no juízo final. Mas Deus usará no juízo final a medida da misericórdia desde que nós tenhamos também usado de miseri-

córdia para com o nosso próximo. Aquele que, estando consciente da magnitude do perdão de Deus, é levado a perdoar o seu semelhante, encontrará misericórdia no dia do juízo divino. Mas aquele que solicita o perdão de Deus e se recusa a perdoar o seu próximo, será atingido no juízo final pela estrita justiça de Deus, sem mistura de misericórdia. Deus está disposto a ser misericordioso para com os pecadores, mas estes devem também estar preparados para ser misericordiosos para com os outros. Àqueles que recusam ser misericordiosos para com os seus semelhantes, Deus aplicará no juízo final a mais estrita justiça. Se quisermos receber misericórdia de Deus, devemos ser misericordiosos. Se tratarmos os outros com a mais implacável justiça, Deus tratar-nos-á do mesmo modo.

A moral desta parábola do credor incompassivo é simples: perdoa ao teu próximo as suas faltas para contigo e serás perdoado por Deus quanto aos teus pecados. Portanto, a parábola salienta o dever que o cristão tem de perdoar o seu próximo e indica as terríveis consequências que advêm no juízo final àquele que se recusa a perdoar de coração. A consciência do perdão de Deus deve criar no cristão um espírito perdoador. Além disso, se Deus não coloca limites ao Seu perdão, os homens também não devem colocar um limite ao seu perdão. Aqueles que colocam limites em perdoar os outros descobrirão que Deus também coloca limites no perdão que lhes concede. Perdoar às vezes é difícil, mas é o que Deus nos pede.

Aprenda a perdoar. Verá que não somente se sentirá melhor consigo, como ficará também em paz com Deus. ❖

**• Paulo Lima**  
Pastor



# Ternura e Respeito

Dois cientistas franceses, Emile Roux e Louis Pasteur, já estavam a tentar há algum tempo encontrar uma vacina contra a raiva, uma doença grave que os animais podem transmitir aos seres humanos.

Um dia, um menino de 9 anos, chamado Joseph Meister, foi mordido por um cão raivoso. Na altura, não havia cura para a doença, se o menino fosse infetado.

Pasteur, pondo em risco o seu prestígio se o medicamento falhasse, decidiu experimentar a **nova vacina** em que estava a trabalhar! Resultou! O Joseph não apanhou a doença e foi possível, a partir daí, desenvolver muitas outras vacinas.

Porque é que Pasteur decidiu ajudar esta criança?

Ele disse: “Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que ela é, e respeito, pelo que pode vir a ser.”

No dia 20, comemora-se o Dia dos Direitos Internacionais da Criança, uma iniciativa da UNICEF, que nos recorda que, seja onde for, em que circunstâncias for, sejam as crianças de que etnia forem, elas têm direitos que são fundamentais e inalteráveis, como dizia Pasteur, “pelo que são, e pelo que podem vir a ser”. O amor e o respeito são dois desses direitos, que muito podem fazer para moldar, de forma positiva, o caráter daqueles e daquelas que serão os homens e as mulheres de amanhã.



## Olá, Amiguinho!

Aqui tens sugestões para a tua agenda. Completa-a com as tuas ideias.

Agenda nov 2012

domingo	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira	sábado
28	29	30	31	1 Memoriza Apocalipse 14:6 e 7.	2 Abigail (I Samuel 25) Revê a lição da Escola Sabatina.	3 Génesis 2:1-3 Chega cedo à igreja!
4 Isaiás 25:9	5 Apocalipse 22:12, 14	6 Apocalipse 22:17-21	7 Atos 2:44-47 Ajuda a tua mãe na cozinha.	8 Lucas 10:25-37	9 Amnon (II Samuel 13) Ora pelos anciãos da tua igreja.	10 Lucas 4:16
11 Atos 1:7-14	12 João 3:16 e 17 Faz os trabalhos de casa.	13 Mateus 24:14 Ora pelos teus colegas com dificuldades.	14 Mateus 18:15-17	15 Mateus 12:46-50	16 Absalão (II Samuel 15; 17-18)	17 Marcos 2:27 e 28
18 I Samuel 17:46 Decide seguir Jesus.	19 Filipenses 4:13	20 Mateus 19:13-15 <b>DIA DOS DIREITOS INTERNACIONAIS DA CRIANÇA.</b>	21 Romanos 5:6-8	22 Romanos 5:9-11	23 Roboão (I Reis 12:1-20; 14:21-31)	24 Mateus 8:1-4
25 Mateus 11:28-30	26 Romanos 6:23 Ora pela tua família.	27 Mateus 20:29-34	28 Romanos 5:1 Ajuda um colega.	29 Romanos 6:1-5	30 Jeroboão (I Reis 11:26-40; 12:25-14:20)	1

Vamos ler, todas as semanas, a história de um personagem da Bíblia que conhecemos ou de que ainda não tenhamos ouvido falar. Podes pedir ajuda aos teus pais ou aos teus irmãos mais velhos, para lerem este texto contigo e aprenderem mais sobre estas pessoas. Boa leitura!

Agenda disponível para download em: [http://familia.adventistas.org.pt/mcrianca/recur\\_open.php](http://familia.adventistas.org.pt/mcrianca/recur_open.php)

# Procurando No Exterior, Olhando para o Interior

*Como duas experiências  
sacudiram a minha zona  
de conforto.*

“Amanhã vamos à igreja para surdos”, declarou a minha companheira de quarto.

“Estás a falar a sério? Como é que vamos perceber o que se está a passar?”, perguntei.

A minha companheira de quarto tinha-se inscrito numa aula de linguagem gestual, na *Southern Adventist University*, em Collegedale, no Tennessee, e agora eu estava a ser arrastada para as suas atividades de participação obrigatória. Não gostava de estar fora da minha zona de conforto e tinha a certeza de que não estaria à-vontade numa igreja para surdos. No entanto, eu já tinha arrastado muitas vezes a minha companheira de quarto para atividades no passado e senti que era justo acompanhá-la nesta “aventura”.

Na manhã seguinte, vestimo-nos e preparámo-nos para ir à igreja. Inseri o endereço no meu GPS, e metemo-nos a caminho. Entrámos por uma porta traseira e demos connosco dentro de um ginásio. O cheiro dos canapés do almoço de convívio pairava no ar.

“Desculpe, sabe onde fica a igreja para surdos?”, perguntou a minha companheira de quarto a uma mulher que estava na cozinha.

“Suba as escadas das traseiras e vire à direita”, respondeu.

Subimos as escadas e, de repente, percebi como era silencioso.

“Tens a certeza de que estamos no sítio certo? Não ouço nada.” A minha companheira de quarto olhou para mim com desgosto.

“Pensa porque será assim, Erica.” Claramente, eu não era a melhor pessoa para a acompanhar nesta missão.

Entrámos numa pequena sala onde se encontravam cerca de 40 pessoas. Um homem fazia sinais gestuais à frente, e estava de pé, ao lado do ecrã do projetor, mostrando a ordem do serviço de culto. Sentámo-nos nos últimos lugares de uma fila e fomos saudados gentilmente por rostos sorridentes. De repente, ouviu-se a voz de uma mulher vinda das traseiras. Ela estava a traduzi-lo. Depois de alguma observação, percebemos que este homem e esta mulher eram marido

e esposa – ele não consegue ouvir nem falar, mas ela sim, e eles trabalham como equipa para oferecer este serviço à comunidade de surdos e de deficientes auditivos.

O serviço continuou com uma música especial. Uma mulher e as suas duas filhas foram à frente, e a música começou a tocar numa aparelhagem enquanto elas faziam os sinais da letra “Santo, Santo, Santo”. Olhei à minha volta para o rosto dos que me rodeavam, e que observavam atentamente. Percebi que a maioria dessas pessoas nunca tinha sido abençoada como eu ao ouvir as lindas palavras do hino, e senti pena delas. Mas, enquanto continuava a observá-las, era óbvio que, mesmo sem ouvirem a letra, elas podiam ver e sentir o seu poder, enquanto as seis mãos, cobertas com luvas brancas, exprimiam tão lindamente a emoção da música. Foi então que percebi que, ouvindo ou não, todos fomos testemunhas do poder do Espírito Santo entre nós, enquanto a letra da música nos envolvia de diferentes formas.

De volta a casa, fiz a viagem em silêncio, ao ponderar quantas vezes tinha ficado na minha zona de conforto, isolada dos outros que são diferentes de mim. Quantas oportunidades tinha perdido só por frequentar sempre a mesma igreja e sentar-me sempre no mesmo banco, com as mesmas pessoas?

### O Seu Exemplo, A Nossa Escolha

Jesus não era daqueles que ficam na sua “zona de conforto.” Ele passou tempo com tipos de pessoas muito diferentes – por vezes, até foi condenado por isso. Como nosso exemplo máximo, Jesus abriu o caminho para alcançarmos aqueles que podemos não compreender, e, em contrapartida, podemos ser abençoados muito além do que imaginamos. São as pessoas diferentes de nós que nos mudam – que abrem os nossos olhos para um novo modo de vida e para uma nova perspectiva.

Aprendi esta lição de maneira dramática numa viagem missionária ao Belize. Era a primeira vez que saía do meu país, e, embora não soubesse o que esperar, estava entusiasmada com a perspectiva de embarcar numa nova aventura. Durante o voo, os meus pensamentos estavam inundados pelo bem que íamos fazer – o Serviço de Voluntariado em Belize (VBS) que ofereceríamos, que mudaria a vida de uma criança para sempre; a igreja que construiríamos que proveria um local de adoração e os nossos encontros pessoais com as pessoas com quem partilharíamos a nossa fé.

Durante o VBS, uns dias depois da chegada, conheci um pequeno rapaz da aldeia. O seu nome era Marion, e rapidamente se tornou evidente para mim que tinha encontrado um amigo. Estava sempre ao meu lado. Tentei usar os meus conhecimentos básicos de espanhol para aprender mais sobre ele, mas as suas respos-

tas não eram mais do que um sorriso e um abraço às minhas pernas. Num dos últimos dias da viagem, Marion não apareceu no VBS. Embora estranhasse, assumi que ele estava bem e simplesmente não tinha conseguido vir nessa noite.

No dia seguinte, Marion voltou, mas estava estranhamente quieto. Nenhum sorriso. Nenhum abraço. Quando o interroguei, o seu comportamento pareceu-me estranho. Tentei segurar o seu braço e ele rapidamente me repeliu. No seu braço esquerdo estava uma queimadura que não estava lá no dia anterior. O seu comportamento confirmou as minhas suspeitas. Passei a dar atenção redobrada a Marion depois disso, e aproximámo-nos bastante. (Alguns líderes da nossa viagem diziam que me tinha crescido outro membro!) No último dia da nossa viagem, estávamos a despedir-nos das simpáticas pessoas que tínhamos conhecido, e começámos a carregar o autocarro. O Marion não aparecia em lado nenhum. Eu subi para o autocarro, triste por não me ter despedido dele, quando, de repente, comecei a ouvir o meu nome na rua. Corri para fora do autocarro, e lá estava o Marion, sem fôlego, com uma flor e um bilhete na mão para mim. Quando lhe disse que estava na hora de partir, ele correu para os degraus do autocarro, chorando, e recusava-se a deixar-me entrar. Eu abracei-o, chorando e profundamente tocada, prometi-lhe que voltaria.

Aquele momento está gravado no meu coração e na minha memória para sempre. Enquanto o avião levantava voo para os EUA, compreendi que, embora tivéssemos providenciado uma semana de retiro espiritual para as pessoas no Belize, eles tinham-nos oferecido uma vida de afinidade espiritual. Eu é que tinha sido mudada por eles.

No ano seguinte, regresssei ao Belize. Um dia, estava debaixo de

uma tenda com centenas de pessoas à minha volta. Ainda não tinha visto o Marion e perguntava-me se o voltaria a ver. Assim que este pensamento me passou pela cabeça, senti uma mão na minha perna, olhei para baixo e vi um rapazinho, um ano mais velho, visivelmente mudado, mas com o mesmo sorriso doce que teria reconhecido em qualquer lugar.

### Uma justa recompensa

A natureza humana deseja conforto, e o conforto é um caminho fácil de escolher. É mais fácil para a maioria de nós evitarmos o contacto visual com os sem-abrigo, com os quais nos cruzamos a caminho da escola ou do trabalho, ou de nos sentarmos perto dos nossos amigos na igreja, em vez de nos sentarmos perto do jovem acabado de chegar. Porém, se escolhermos percorrer o caminho de ligeiro desconforto, geralmente dá lugar a um caminho de satisfação suprema. A recompensa é notável, não somente para o nosso coração modificado, mas também em bênçãos eternas.

Hebreus 6:10 diz: “Porque Deus não é injusto, para Se esquecer da vossa obra, e do trabalho de amor que, para com o Seu nome, mostrastes, enquanto servistes aos santos, e ainda servis.” Se desejamos ser transformados, devemos começar a olhar para o exterior, para o rosto daqueles que nos rodeiam: os nossos amigos, os nossos colegas de trabalho, a empregada da caixa do supermercado e o homem que se senta sempre sozinho no último banco. É através do amor aos outros que somos transformados e atraídos para cada vez mais perto do coração do nosso Mestre. ✨

• **Erica Richards**

*Estudante de inglês na Southern Adventist University, Collegedale, Tennessee, EUA*

# Meditações Matinais

2013

Um livro sobre *Apocalipse*,  
com uma perspectiva diferente

de qualquer outro já escrito.

Ele procura encontrar na

*profecia bíblica*, não um

satisfazer da nossa curiosidade

quanto ao futuro, mas

ensinamentos para dirigir

a nossa vida, hoje.

Este sempre foi, afinal,

o *propósito de Deus*.



**Encomende já na  
livraria da sua igreja!**